



**ISBN: 978-65-88884-29-4**

## **COORDENAÇÃO DO EVENTO:**

Arlisson Rocha dos Reis  
Camille Eduarda Santos Lisboa  
Gustavo Antônio Tavares Picanço  
Joel de Andrade Brito  
Sandro Júnio Assunção Amazonas

## **PALESTRANTES**

Dr. Pedro Odimar dos Santos  
Dr. Tiago Santos Silveira

## **AVALIADORES**

André Pereira Mota  
Daliane Ferreira Marinho  
John Henry de Oliveira Vale  
Maiara Silvana Salgado Batista  
Renata Pessoa Portela  
Rodrigo Luís Ferreira da Silva

## **Área do Conhecimento:**

Ciências Biológicas e Saúde  
Possui imagem de capa própria? Sim  
Possui logomarca? Sim  
Quantos resumos: 31 resumos simples  
Ano: 2022  
Volume: volume II  
Edição: 2ª edição

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Andiara de Cassia Ribeiro Simões  
Arlisson Rocha dos Reis  
Camille Eduarda Santos Lisboa  
Clarissa Gisela Alves Carvalho Matos  
Eliandrea Lima Castro Alves  
Giovana Letícia Aguiar Fernandes  
Gustavo Antônio Tavares Picanço  
João Pedro Oliveira Cordeiro  
Joel de Andrade Brito  
Juliana Nascimento da Silva  
Sandro Júnio Assunção Amazonas  
Thiago Pereira Lemos  
Valéria Corrêa Teixeira

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Andiara de Cassia Ribeiro Simões  
Arlisson Rocha dos Reis  
Juliana Nascimento da Silva

## **IMAGEM DE CAPA**

Gustavo Antônio Tavares Picanço

## **EDIÇÃO DE ARTE**

Gustavo Antônio Tavares Picanço

## **APRESENTAÇÃO**

O Centro Acadêmico de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, UEPA - Campus XII, Santarém Pará, realiza, em 2022, a 20ª edição da Semana da Fisioterapia, por meio do tema: “Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações”, de 03 a 05 de novembro.

Comemorando 20 anos dedicados à divulgação científica, à pesquisa e à inovação. Trazendo na sua programação, palestras, mesa redonda, workshops, submissão de resumos, atividades estas que exprimem os avanços científicos e culturais, interligando os saberes consolidados com o futuro em construção, tendo como assente principal o compromisso com ciência e a transformação social.

Este ano, para a XX Semana da Fisioterapia, foram recebidos 31 resumos das mais variadas instituições da cidade, dos quais 20 foram aprovados para apresentação oral. Os melhores trabalhos foram premiados em cerimônia comemorativa especial, realizada no âmbito da Universidade (UEPA- Campus XII).

## **AGRADECIMENTOS**

Especialmente a todos àqueles envolvidos na organização da XX Semana da Fisioterapia, em qualquer capacidade, externamos, igualmente, o nosso sincero reconhecimento. A atual gestão de diretores e representantes da equipe CAFISIO, a presidente Camille Lisboa, ao vice-presidente Joel Brito, aos diretores de Marketing Gustavo Tavares e Giovana Letícia, aos diretores de Pesquisa, Extensão e Ensino Arlison Reis, Andiará Simões e Juliana Silva, aos diretores de Finanças Sandro Júnio e João Cordeiro, aos diretores de esporte lazer Thiago Lemos e Valéria Teixeira e as secretárias Clarissa Matos e Eliandrea Lima. Apenas com o apoio incansável de todos os que participaram desta organização, podemos, enfim, realizar as atividades e corresponder a demanda de participantes do evento.

Agradecemos, ainda, a coordenadora do Curso de Fisioterapia Daliane Marinho, pela sua contribuição e orientação, no processo da programação do evento.



A editora IME é a editora vinculada a **XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A editora IME tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais da **XX Semana da Fisioterapia** estão publicados no site da Editora IME com registro ISBN.

## A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Luandra Dias da Silva<sup>1</sup>; João Gustavo Nascimento da Silva<sup>2</sup>;  
Luciana Garcia Lobato<sup>3</sup>; Vitória Maria Da Rold<sup>4</sup>; Paulo Henrique Ramos Pimentel<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [luandradias16@gmail.com](mailto:luandradias16@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O termo “Paralisia Cerebral (PC)”, também conhecido como “Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância (ECNPI)”, caracteriza-se por ser um grupo de distúrbios motores que ocorrem devido a afecções no encéfalo. Desta forma, a criança apresenta alterações no tônus e na postura, distúrbios na percepção e na cognição, e limitações nas atividades de vida diária (AVDs). Com isso, algumas propostas fisioterapêuticas podem ser utilizadas, visando proporcionar melhora na qualidade de vida dessas crianças, como: treinamento de marcha assistida por robótica (RAGT), realidade virtual (RV) e fisioterapia funcional. **OBJETIVO:** Investigar a atuação da fisioterapia no tratamento de crianças com ECNPI. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por intermédio de buscas nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, na qual se utilizou os descritores: Fisioterapia; Tratamento; Paralisia Cerebral. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos (2012-2022), e que estivessem nos idiomas português e inglês. Assim, foram excluídas revisões de literatura, estudos não disponíveis na íntegra ou que não se adequaram aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 3 artigos para análise. Em um trabalho, apresentaram-se dados acerca da influência da RV com Nintendo Wii (NW) no equilíbrio e na marcha de uma criança de 12 anos diagnosticada com paralisia cerebral atáxica (PC-A), com cognitivo preservado e marcha dependente de dispositivos auxiliares. Ademais, neste estudo, foram constatados 10,41% de melhora no equilíbrio e deslocamento de peso de maneira estática. Entretanto, não houve mudanças nos parâmetros da cinemática da marcha, provavelmente porque os jogos utilizados focavam a marcha de forma secundária. Em outro estudo, observou-se que a relação entre a fisioterapia funcional e orientação aos pais foi de grande eficácia no tratamento de crianças com PC. Nesse sentido, a fisioterapia funcional com base na realização de AVDs – por exemplo: exercícios para treinar a utilização de utensílios domésticos – possibilitou a aquisição de novas habilidades funcionais e de movimentação, principalmente, em crianças com hemiplegia ao proporcionar mais independência a esses infantes. Além disso, verificou-se em um artigo que o treinamento de marcha assistida por robótica quando comparado ao treinamento locomotor sozinho não apresentou eficácia. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, destaca-se a relevância da Fisioterapia e de suas diversas estratégias terapêuticas no manejo de pacientes com PC. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de entendê-la como parte fundamental do tratamento desses indivíduos, uma vez que favorece a realização de AVDs, bem como melhora a qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Tratamento; Paralisia Cerebral.

### REFERÊNCIAS

SILVA, Rafaela Ribeiro; IWABE-MARCHESE, Cristina. **Uso da realidade virtual na reabilitação motora de uma criança com Paralisia Cerebral Atáxica: estudo de caso.** Scielo, São Paulo, v.2 .n.1.jan./2015. Disponível em: <

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

<https://www.scielo.br/j/fp/a/kJcpBhRfGFHtbbqJOY8vDct/?lang=pt>>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRIANEZE, Ana Carolina G. S. et al. **Efeito de um programa de fisioterapia funcional em crianças com paralisia cerebral associado a orientações aos cuidadores: estudo preliminar**. Scielo, São Paulo, v.16.n. 1.Abr./2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fp/a/nDfLrHrGXx986XjfhW3fXLN/?lang=pt>>. Acesso em: 25 out. 2022.

DAYNA, Piscina et. al. **Treinamento de marcha assistida locomotora e robótica para crianças com paralisia cerebral**. BVS, BVS, v.63. n.3. mar/2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/dmcn.14746>>. Acesso em: 25 out. 2022.

## A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

<sup>1</sup>Cintia Beatriz Caldeira dos Santos; <sup>2</sup>Janaína Rodrigues da Rocha; <sup>3</sup>Raíssy Sousa Andrade;  
<sup>4</sup>Thiago Pereira Lemos; <sup>5</sup>Dr. Alexandre Rodrigo Batista de Oliveira

<sup>1,2</sup>Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). Santarém, Pará, Brasil; <sup>3,4,5</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [beatrizcintia77@gmail.com](mailto:beatrizcintia77@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A doença de Parkinson (DP) é uma doença progressiva complexa caracterizada por múltiplos sintomas motores e não motores. As principais características motoras incluem tremor de repouso, rigidez, bradicinesia, instabilidade postural e alterações na marcha, incluindo o congelamento da marcha. À medida que a doença progride, esses sintomas podem levar a dificuldades progressivas na vida diária, maior dependência e isolamento social, com impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. A Fisioterapia visa melhorar uma variedade de deficiências relacionadas à DP, incluindo problemas relacionados às capacidades físicas, (in)mobilidade física, marcha, postura, transferências, equilíbrio e quedas. **OBJETIVO:** Destacar a importância do tratamento fisioterapêutico na doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram utilizados bases de dados como BVS e PubMed para elaboração desse resumo. Através dos descritores: Doença de Parkinson, Fisioterapia e Síndrome, foram selecionados e incluídos artigos relacionados à Fisioterapia no tratamento de indivíduos com doença de Parkinson e que tenham sido publicados entre os anos de 2016 a 2022. Foram excluídos estudos duplicados e artigos incompatíveis com a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 4 artigos encontrados foram incluídos 3 trabalhos para a análise. Na DP observa-se uma desordem complexa e progressiva caracterizada por vários sintomas motores e não motores que reduzem gradativamente a capacidade funcional e a qualidade de vida do paciente. No entanto, essa condição pode receber intervenções fisioterapêuticas para reduzir e retardar a progressão dos sintomas. A importância da fisioterapia foi destacada em todos os artigos selecionados, que enfatizaram a restauração e maximização da qualidade e da independência do movimento, ao mesmo tempo em que apoiaram a valorização da participação do paciente nas tarefas diárias. Um artigo destacou os efeitos do exercício físico dentro da fisioterapia, que apresentou melhora nos aspectos motores e não motores, na cognição, na força muscular, e equilíbrio. Dois deles também apresentaram dentro das modalidades de fisioterapia, melhoras significativas na velocidade da marcha, no comprimento dos passos e na capacidade de caminhada em pacientes com DP leve a moderado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se portanto, que o tratamento fisioterapêutico é de grande importância no desempenho funcional de pacientes com DP. Considerando que a doença de Parkinson reduz a funcionalidade do paciente, havendo a necessidade de um tratamento especializado para aumentar e melhorar a qualidade de vida deste, tal como é o papel da fisioterapia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Doença de Parkinson; Síndrome;

### REFERÊNCIAS:

COSTA, Antônia et al Efeitos dos programas de exercícios físicos e fisioterapia em indivíduos com Parkinson. Effects of exercise programs and physical therapy in subjects with Parkinson. **Fisioterapia Brasil** vol.17, n.1, 2016.



XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

Gaßner, H., Trutt, E., Seifferth, S. et ai. **O treinamento em esteira e a fisioterapia também melhoram o desempenho da marcha em dupla tarefa: um estudo controlado randomizado na doença de Parkinson.** J Transm Neural 129, 1189-1200, 2022.

RADDER, Danique L M et al. Physiotherapy in Parkinson's Disease: A Meta-Analysis of Present Treatment Modalities. **Neurorehabilitation and neural repair** vol.34, n.10, 2020.

## A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

Rafael de Matos Chaves<sup>1</sup>; João Gustavo Nascimento da Silva<sup>2</sup>; Luandra Dias da Silva<sup>3</sup>,  
Giovana Letícia Aguiar Fernandes<sup>4</sup>; Luís Afonso Ramos Leite<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [rafaelmatos\\_09@outlook.com](mailto:rafaelmatos_09@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por uma obstrução ao fluxo aéreo, que tende a resultar em alterações em brônquios e parênquima, assim como em agravos respiratórios, tal qual a dispneia, que pode, inclusive, evoluir e levar o paciente à óbito. Com isso, há a utilização de recursos fisioterapêuticos para a melhora do quadro de pacientes, como: Pilates; Estimulação Elétrica Transcutânea (EDET); Cinesiologia. **OBJETIVO:** Investigar a atuação fisioterapêutica no tratamento de pacientes acometidos de DPOC. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, por intermédio de buscas na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde, na qual utilizou-se os descritores: Fisioterapia; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Tratamento. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos (2012-2022), e que estivessem nos idiomas: português ou espanhol. Assim sendo, foram excluídas revisões de literatura e estudos não disponíveis na íntegra ou que não se adequaram aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 3 artigos para revisão. A priori, é preciso destacar que o hábito de fumar é o principal fator que contribui para o desenvolvimento DPOC. Dito isso, pacientes com DPOC possuem obstrução do fluxo aéreo, fraqueza muscular inspiratória e limitações na mobilidade toracoabdominal que podem ser tratadas com fisioterapia respiratória. O uso do Método Pilates, associado a princípios respiratórios, foi discutido em 1 dos artigos. Nele, analisou-se os 9 participantes dessa pesquisa, sendo que se relatou ganhos de: Pressão Inspiratória Máxima (+0,004%); Pressão Expiratória Máxima (+0,008%); Pico de Fluxo Expiratório (+0,004%). Ademais, em outro artigo, a EDET foi objeto de estudo e apresentou melhora de 47,3% na Força Muscular Respiratória, assim como ganhos de: 28,8% na Pressão Inspiratória Máxima e 28,4% na Pressão Expiratória Máxima. Outrossim, foi verificado em um estudo que fisioterapeutas de 86 hospitais da Austrália frequentemente prescrevem exercícios físicos para pacientes com DPOC, de modo que afirmam tal método ser imprescindível para a melhora da capacidade respiratória dos participantes. No entanto, há uma variabilidade em relação à forma como esses exercícios são prescritos por cada terapeuta. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, destaca-se a relevância da fisioterapia e dos recursos terapêuticos para o manejo de pacientes com DPOC. Sendo possível observar resultados positivos no que se refere ao quadro clínico e redução de sequelas inerentes à patologia, refletindo em uma melhor qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Tratamento.

### REFERÊNCIAS

DEGARIS, Jessica; OSADINIK, Christian. Physical exercise during acute exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease: Australian physiotherapy practice. Editora **Sage Publications** (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7079309>). Austrália, março de 2017.

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

CONCELLIERO, Gaiad; IKE, Daniela; COSTA, Dirceu. Efeito da estimulação diafragmática elétrica transcutânea em parâmetros respiratórios de pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-699047>). Revista Fisioterapia e . Pesquisa. São Paulo, dez. de 2013.

TORRI, Bruna; BARROS, Rondineli; OLIVEIRA, ALERRANDRA; SOUZA, Nélio; FERNANDES, Alba. O Método Pilates melhora a função pulmonar e a mobilidade torácica de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-883692>). Revista Fisioterapia Brasil, Minas Gerais, 2017.

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM IDOSOS COM FRATURA DE QUADRIL

Gustavo Antonio Tavares Picanço<sup>1</sup>; Sandro Junio Assunção Amazonas<sup>2</sup>; Ana Shizue Odane Rodrigues Campos<sup>3</sup>; Renata Pessoa Portela<sup>4</sup>

<sup>1,2,3,4</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [gustavo.t.picanco@gmail.com](mailto:gustavo.t.picanco@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As quedas em idosos são consideradas um problema de saúde pública e podem resultar em fraturas. As fraturas de quadril são consideradas uma das lesões mais incapacitantes em pacientes com mais de 60 anos, tendo como tratamento preconizado, o cirúrgico. A fisioterapia se encontra presente para devolver a esse idoso sua funcionalidade e qualidade de vida durante a reabilitação das cirurgias. **OBJETIVO:** Identificar a atuação do fisioterapeuta na reabilitação de idosos com fratura de quadril. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo baseado na literatura através de consulta nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scielo. Com recorte temporal de 2017 a 2022. As palavras-chave utilizadas foram “Fratura de quadril”, “Idoso”, “Reabilitação” e equivalentes em inglês. Os critérios de inclusão referem-se a trabalhos que constem nas plataformas escolhidas, dentro do recorte temporal, que foram escritos em português e inglês. Como critérios de exclusão estão os trabalhos que não estejam disponíveis gratuitamente, revisões da literatura e trabalhos que distanciavam-se do tema. **RESULTADOS:** A busca identificou 443 estudos; com base na análise dos títulos, 423 artigos foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão. Logo 20 artigos foram selecionados para a leitura do texto completo, sendo incluídos seis para a avaliação. Dentre esses, a intervenção do fisioterapeuta concentrou-se na força, resistência, equilíbrio e função dos membros inferiores. O treinamento de equilíbrio começa com o programa de exercícios Otago e posteriormente com exercícios funcionais. O objetivo dos exercícios de flexibilidade é aumentar a amplitude de movimento especialmente nas articulações do tornozelo e nas grandes articulações, para manter as atividades da vida diária. Quando estiveram sujeitos ao Atendimento Geriátrico Integral - com a presença do fisioterapeuta em conjunto com o terapeuta ocupacional - os pacientes foram encorajados a ter uma participação mais ativa, estabelecendo metas de reabilitação; com modificações na rotina e intensidade da reabilitação que trouxeram resultados positivos. Evidenciou-se que o fisioterapeuta deve testar e documentar a força de extensão de joelho, a classificação de dor relatada, utilizar de teste de velocidade de marcha, além de testes cronometrados para verificar a mobilidade e risco de queda em pacientes que não precisem de assistência humana para andar. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia tem um papel importante, de modo que o reestabelecimento funcional dos idosos foi conquistado, principalmente ao considerar os programas de fisioterapia domiciliar, posto que, estabeleceram uma relação benéfica frente as demandas motivacionais dos idosos com fratura de quadril.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso; Fratura de quadril; Reabilitação.

### REFERÊNCIAS

ASPLIN, Gillian; CARLSSON, Gunnel; ZIDÉN, Lena; *et al.* **Early coordinated rehabilitation in acute phase after hip fracture - a model for increased patient participation.** *BMC geriatrics*, v. 17, n. 1, p. 240, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29041916/>>. Acesso em: 16 set. 2020.

Izaguirre A, Delgado I, Mateo-Troncoso C, Sánchez-Nuncio HR, Sánchez-Márquez W, Luque-Ramos A. **Rehabilitación de las fracturas de cadera. Revisión sistemática** [Rehabilitation of hip fractures. Systematic review]. *Acta Ortop Mex.* 2018 Jan-Feb;32(1):28-35. Spanish. PMID: 30182543.

Magaziner J, Mangione KK, Orwig D, et al. Effect of a Multicomponent Home-Based Physical Therapy **Intervention on Ambulation After Hip Fracture in Older Adults: The CAP Randomized Clinical Trial.** *JAMA.* 2019;322(10):946–956. doi:10.1001/jama.2019.12964

MCDONOUGH, Christine M.; HARRIS-HAYES, Marcie; KRISTENSEN, Morten Tange; *et al.* Physical

Therapy Management of Older Adults With Hip Fracture. **Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy**, v. 51, n. 2, p. CPG1–CPG81, 2021. Disponível em: <<https://www.jospt.org/doi/epdf/10.2519/jospt.2021.0301>>. Acesso em: 25 out. 2022.

SOUKKIO, Paula; SUIKKANEN, Sara; KÄÄRIÄ, Sanna; *et al.* Effects of 12-month home-based physiotherapy on duration of living at home and functional capacity among older persons with signs of frailty or with a recent hip fracture - protocol of a randomized controlled trial (HIPFRA study). **BMC Geriatrics**, v. 18, n. 1, 2018. Disponível em: <[https://www.eksote.fi/eksote/tutkimus-ja-kehittaminen/kaynnissa-olevat-kehittamishankkeet/Documents/Soukkio\\_et\\_al-2018-BMC\\_Geriatrics.pdf](https://www.eksote.fi/eksote/tutkimus-ja-kehittaminen/kaynnissa-olevat-kehittamishankkeet/Documents/Soukkio_et_al-2018-BMC_Geriatrics.pdf)>.

TRONCOSO, Mateo; HR, Sánchez-Nuncio; SÁNCHEZ-MÁRQUEZ; *et al.* [www.medigraphic.org.mx](http://www.medigraphic.org.mx) Artículo de revisión Rehabilitación de las fracturas de cadera. Revisión sistemática. **Acta Ortopédica Mexicana**, v. 32, n. 1, p. 28–35, 2018. Disponível em: <<https://www.medigraphic.com/pdfs/ortope/or-2018/or181g.pdf>>.

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM IDOSOS COM SÍNDROME DO IMOBILISMO

Camila Nobre de Barros<sup>1</sup>; Francielle Vieira de Azevedo<sup>2</sup>; Gabriel Pereira Esteves<sup>3</sup>; Polyana dos Santos Ferrandin<sup>4</sup>; Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [zgabrielesteves@hotmail.com](mailto:zgabrielesteves@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, que está intimamente ligado ao estilo de vida e às perspectivas culturais. A síndrome do imobilismo (SI) geralmente compromete o sistema osteomuscular, o que leva a limitações funcionais, prejudicando as transferências, posturas e movimento no leito e em cadeiras de rodas, dificultando as atividades de vida diária e profissionais, alterando também o padrão da marcha. Quando a capacidade funcional cai para níveis perigosamente baixos, novos sinais e sintomas aparecem e podem ser observados no aparelho locomotor, sistema cardiovascular - com a presença de trombose venosa profunda devido à estase no fluxo sanguíneo nos membros inferiores – sistema respiratório, genitourinário, gastrintestinal e no sistema nervoso central. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação fisioterapêutica em idosos com síndrome do imobilismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura baseada em consulta na base de dados do Google Acadêmico, mediante o uso dos seguintes descritores em saúde: Fisioterapia, Síndrome do Imobilismo e Idoso. Foram incluídos estudos que abordam a Fisioterapia em idosos com síndrome do imobilismo, publicados entre 2010 e 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cinesioterapia, seja ela ativa, passiva ou ativo-assistida é favorável aos pacientes com síndrome do imobilismo, por permitir ganho significativo de amplitude de movimento. Inclusive, com início precoce, a cinesioterapia parece trazer resultados positivos para reversão da fraqueza muscular experimentada pelo indivíduo com a síndrome supramencionada, com rápido retorno funcional, diminuindo o tempo de internação. Somado a isso, o uso de corrente elétrica produz contração muscular, favorecendo o fortalecimento e hipertrofia muscular, por meio de estimulação elétrica de um músculo privado de controle normal para gerar uma contração funcionalmente útil. Esta estimulação despolariza o nervo motor para produzir uma resposta sincrônica em todas as unidades motoras do músculo estimulado, melhorando o trofismo. Além disso, a mobilização precoce diminui a incidência de fenômenos tromboembólicos e permite a melhor oxigenação e nutrição dos órgãos internos. **CONCLUSÃO:** De acordo com os estudos encontrados, conclui-se que a Fisioterapia é de suma importância no tratamento da síndrome do imobilismo em idosos, atuando de diversas formas para atenuar seus sintomas e promover o aumento da qualidade de vida desse público.

**PALAVRAS CHAVES:** Fisioterapia; Síndrome do Imobilismo; Idoso.

### REFERÊNCIAS:

CINTRA, Mariana Molinar Mauad; MENDONÇA, Adriana Clemente; SILVA, Renata Calciolari Rossi e;

ABATE, Débora Tavares. Influência da fisioterapia na síndrome do imobilismo. *Colloquium Vitae*. ISSN: 1984-6436. Vol. 5. No. 1. 2013.

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

COSTA, Aline de Mello Tristão; PAULA, Geisiene Amorim da Silva de; MONTEIRO, Rabesh Christina Santos; OLIVEIRA, Caio Jorge Figueiredo de. **Fisioterapia na síndrome do imobilismo em idosos internados-revisão literária**. Multivix.edu.br. 2010.

GODINHO, Indra Peixoto; FARIA, Flávio Cunha de; JUNIOR, Luiz Rezende; MATTOS, Maria Thereza Soares de; SANGLARD, Matheus Lima; SILVA, Gustavo Henrique de Melo da. **Síndrome do imobilismo: revisão bibliográfica**. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG 5. 2019.

RAMOS, Ingrid Pereira; PEREIRA, Karina Kelly da Silva; QUEIROZ, Gabriel Vinícius Reis de; SILVA, Patrícia Elizabeth Souza da; SOBRAL, Luciane Lobato; SILVA, Tatiane Bahia do Vale; SILVA, Susanne Cristine Brito. **Atuação da fisioterapia na prevenção de complicações causadas pela síndrome do imobilismo em idosos acamados: uma revisão integrativa**. Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol 13.1. 2021.

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES NEUROLÓGICOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Davi Silva de Sousa<sup>1</sup>; José Rahel Castro Rego<sup>2</sup>; Marina Eduarda Horta da Costa<sup>3</sup>; Sandro Júnio Assunção Amazonas<sup>4</sup>; Luis Afonso Ramos Leite<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

[E-mail:davisilvadesousa13@gmail.com](mailto:davisilvadesousa13@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O paciente neurológico está sujeito a diversas complicações e até mesmo ao óbito em decorrência da internação na unidade de terapia intensiva (UTI), caso não receba os cuidados necessários. A fisioterapia atua de maneira determinante no manejo do paciente, por meio de técnicas que evitem o agravamento do quadro clínico do indivíduo, para que esta pessoa retorne o mais funcionalmente possível para o convívio social. **OBJETIVO:** Entender como a fisioterapia atua na recuperação de pacientes neurológicos na UTI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por intermédio de busca nas bases de dados PubMed e BVS, mediante a descritores: “fisioterapia”, “distúrbios neurológicos” e “unidade de terapia intensiva”, em português e em inglês. Foram incluídos estudos em ambos os idiomas, que estivessem disponíveis gratuitamente e que abordassem a temática, retirados de um recorte temporal de 2018 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os artigos encontrados, 5 foram selecionados para análise. Os estudos demonstraram que os pacientes neurológicos internados em UTI, apresentaram diversas disfunções devido ao seu quadro, por isso intervenções fisioterapêuticas tornam-se importante para precaver outros problemas e otimizar o processo de recuperação. A mobilização precoce (MP) foi a técnica utilizada pela fisioterapia, enfatizada em todos os artigos, quando realizada no tempo e na intensidade certa, ela pode contribuir significativamente para a funcionalidade dos pacientes com distúrbios neurológicos, proporcionando um melhor prognóstico. Dois artigos demonstraram que nos casos de acidente vascular encefálico (AVE), quando realizada nas primeiras 24 horas, a MP é capaz de proporcionar mais independência funcional, como também, pode diminuir a taxa de mortalidade, reduzir o tempo de internação e contribuir para o retorno prévio ao âmbito domiciliar. Em outro artigo foi verificado que nos casos de traumatismo cranioencefálico (TCE), a MP associada a outras técnicas como: eletroestimulação, estimulação basal e fisioterapia respiratória, não apenas previne complicações secundárias, como também, possibilita mais mobilidade e funcionalidade. Em ambos os casos, a MP reduz as chances do surgimento de pneumonias associadas à ventilação mecânica. **CONCLUSÃO:** Nota-se a fundamental importância da fisioterapia na recuperação de pacientes neurológicos em UTI. Ao utilizar técnicas eficazes, como a MP, é possível proporcionar inúmeros benefícios aos pacientes, visando a sua melhora, recuperação e qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Doenças do Sistema Nervoso; Unidade de Terapia Intensiva

### REFERÊNCIAS:

CORDEIRO, Al; et al. Avaliação da independência funcional e da qualidade de vida após a alta da unidade de terapia intensiva: um estudo do coorte prospectivo. **Rev Pesqui Fisioter**; v. 12, n. 1, Jan 2022.



XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

HELLWEG, Stephanie. Effectiveness of physiotherapy and occupational therapy after traumatic brain injury in the intensive care unit. **Critical care research and practice**; vol. 2012, n. 1. P. 768-772, 2012.

NEWMAN, Anastasia N L; et al. Physiotherapy in the neurotrauma intensive care unit: A scoping review. **J Crit Care** ; v. 48, n. 1, p. 390-406, Dez 2018.

TITSWORTH, W Lee. et al. The effect of increased mobility on morbidity in the neurointensive care unit. **J Neurosurg** ; v. 116, n. 6. p. 1379-88, Jun 2012.

ZADRO, Joshua R; et al. What Interventions Do Physical Therapists Provide for Patients With Cardiorespiratory Conditions, Neurological Conditions, and Conditions Requiring Acute Hospital Care? A Systematic Review. **Phys Ther**; v. 100, n. 7, p. 1180-1205, Jul 2020.

## **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL (AME) NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno<sup>1</sup>; Ana Paula Lemos Ribeiro<sup>2</sup>; Byanca Soares da Silva<sup>3</sup>; Francisco Vinicius Veras Sousa<sup>4</sup>; Priscila Bezerra de Lima<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [mabemagalhaes17@gmail.com](mailto:mabemagalhaes17@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é definida como uma afecção neuromuscular, de herança genética recessiva e evolução progressiva, que atinge os neurônios do corno anterior da medula espinal e núcleos motores do tronco encefálico. A patologia altera o funcionamento dos neurônios motores, afetando a musculatura esquelética e gerando atrofia, hipotonia axial e fraqueza generalizada, comprometendo atividades como marcha, fala, deglutição e respiração. Dessa forma, a conduta fisioterapêutica desempenha um papel de grande importância para o desenvolvimento neuropsicomotor e qualidade de vida desses pacientes. **OBJETIVO:** Descrever a vivência quanto a atuação da Fisioterapia em pacientes pediátricos com AME no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência, compreendendo a vivência de discentes do último ano do curso de Fisioterapia, mediante atendimentos de pacientes com AME durante o estágio curricular nos setores de clínica pediátrica e unidade de terapia intensiva pediátrica no primeiro e segundo semestre de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período mencionado, foram atendidos três pacientes com AME, sendo possível observar nas avaliações, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e importantes alterações de componente musculoesquelético como: fraqueza muscular, hipotonia e presença de bloqueios articulares. Além disso, verificou-se disfunções no sistema respiratório, principalmente em relação ao acúmulo de secreções e necessidade de ventilação mecânica invasiva. Dentre as estratégias terapêuticas que foram adotadas podem ser citadas: manejo do suporte ventilatório e técnicas de remoção de secreção (aumento do fluxo expiratório e expiração lenta e prolongada), bem como otimização do padrão muscular respiratório e expansibilidade torácica. No que se refere ao aspecto motor, a fisioterapia teve como metas amenizar sequelas do imobilismo e inerentes à patologia, como: fraqueza muscular, alteração de tônus, deformidades e bloqueios articulares. **CONCLUSÃO:** Considera-se que o período da vivência hospitalar contribuiu significativamente na formação profissional dos acadêmicos, proporcionando maior conhecimento teórico e prático no âmbito da pediatria. Além disso, os discentes atuaram por meio de intervenções com um olhar individualizado e humanizado, definindo as condutas e objetivos do tratamento de acordo com as necessidades dos pacientes internados, sendo possível observar efeitos positivos dos atendimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Pediatria; Atrofia Muscular Espinhal

### **REFERÊNCIAS**

DE SOUSA, Graziela Cesar; et al. Atrofia muscular espinhal: possíveis impactos do rastreio precoce no teste do pezinho ampliado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8510-e8510, 2021.

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

FERREIRA, Rebeca Duarte Diniz; LUCATO, J. J. A atuação da fisioterapia nas repercussões motoras e respiratórias dos pacientes com atrofia muscular espinhal tipo I. **Rev Pediatr**, v. 11, n. 3, p. 220, 2021.

GONÇALVES, Ana Carolina Rodrigues et al. Triagem neonatal e terapia gênica na atrofia muscular espinhal: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 4, p. e9873-e9873, 2022.

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ARTROSE DE JOELHO EM PACIENTES IDOSOS

Gabriel Pereira Esteves<sup>1</sup>; Gabriel Matheus Batista Brito<sup>2</sup>; Lorena Maria Souza da Silva<sup>3</sup>; Israel Clemeson Moutinho Leite<sup>4</sup>; Amanda Cristina Toledo Duarte<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). Santarém, Pará, Brasil; <sup>2,3,4</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; <sup>5</sup>Instituto Universitário de Catalão – UNA, Catalão, Goiás, Brasil.

E-mail: [zgabrielesteves@hotmail.com](mailto:zgabrielesteves@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um processo dinâmico, caracterizado por um declínio nas funções do organismo. Este processo pode levar ao aparecimento de patologias em diversos sistemas, sendo o musculoesquelético um dos mais afetados. Dentre as doenças que acometem esse sistema, uma das mais recorrentes é a osteoartrose (OA), também conhecida como artrose, sendo um processo de degeneração no complexo articular devido a uma deficiência de lubrificação do líquido sinovial, manifestando sintomas como dor, fraqueza muscular, rigidez matinal e crepitações. Esta doença pode atingir qualquer articulação, porém uma das mais afetadas é o joelho. A artrose de joelho pode dificultar a deambulação do paciente, interferindo nas atividades de vida diária. Sendo assim, se faz importante a existência de abordagens fisioterapêuticas para tratamento das repercussões causadas por esta patologia. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura buscando evidenciar a atuação fisioterapêutica no tratamento da artrose de joelho em pacientes idosos. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão da literatura, com abordagem descritiva, em que a coleta de dados foi realizada através de busca nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e SciELO, utilizando os seguintes descritores associados a operadores booleanos: Fisioterapia AND Artrose OR Osteoartrite de joelho AND Idosos OR Envelhecimento. O recorte temporal de 2013 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 471 artigos, sendo selecionados 5 para análise. Os artigos encontrados enfatizam a atuação da fisioterapia por meio de diversas técnicas. A crioterapia pode ser utilizada para a redução de sinais flogísticos, como dor e edema. A eletrotermoterapia também é aplicada no tratamento da dor, por meio de ultrassom terapêutico, ondas curtas e eletroestimulação transcutânea (TENS). Um ensaio clínico randomizado utilizou a corrente russa e verificou aumento da força muscular. A hidroterapia facilita a execução de exercícios com maior amplitude de movimento, devido ser realizada em água aquecida, diminuindo o impacto sobre as estruturas articulares. Essa técnica também atua na analgesia e acelera o processo de recuperação funcional. A cinesioterapia é caracterizada pela realização de alongamentos, exercícios isométricos e aeróbios. Esta se mostrou eficaz na redução da rigidez, dor e fortalecimento muscular dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, pode-se concluir que a fisioterapia é muito importante no tratamento da artrose de joelho. Todas as abordagens observadas no estudo se mostraram eficazes, agindo nos sintomas da doença, garantindo a realização das atividades de vida diária e, de forma geral, promovendo melhoria na qualidade de vida dos idosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Osteoartrite de joelho; Idoso; Especialidade de Fisioterapia.

### REFERÊNCIAS:

ARAÚJO J. G.; MEJIA D. P. M. A Fisioterapia na artrose de joelho em pacientes da terceira idade: Uma revisão de literatura. 2022

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

DADALTO T. V.; SOUZA C. P. de; SILVA E. B. da. Eletroestimulação neuromuscular, exercícios contrarresistência, força muscular, dor e função motora em pacientes com osteoartrite primária de joelho. **Fisioterapia em movimento**, v. 26, p. 777-789, 2013.

JORGE M. S. G. et al. Efeitos da cinesioterapia na osteoartrite de joelho em idosos: revisão sistemática. **ConScientiae Saúde**, v. 17, n. 1, p. 93-100, 2018. MODESTO B. M dos;

VIEIRA K. V. S. Benefícios da fisioterapia aquática em idosos com osteoartrose de joelho. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 703-718, 2021.

## A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO VAGINISMO

Luhedja da Rocha Ribeiro<sup>1</sup>; Andiara de Cássia Ribeiro Simões<sup>2</sup>; Clarissa Gisela Carvalho Matos<sup>3</sup>; Eliandrea Lima Castro Alves<sup>4</sup>; Marina Silva Nicolau Taketomi<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil;

**E-mail:** [luhedja.ribeiro@gmail.com](mailto:luhedja.ribeiro@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As disfunções sexuais afetam diretamente a qualidade de vida feminina, podendo prejudicar sua saúde física e mental. O vaginismo é considerado uma dessas disfunções sexuais, caracterizado principalmente por contrações e por espasmos involuntários que podem ser persistentes ou recorrentes nos músculos do assoalho pélvico. Tal condição pode impedir todo tipo de penetração vaginal, e é multifatorial, incluindo, por exemplo, fatores emocionais e físicos. A atuação fisioterapêutica no atendimento dessa disfunção ainda é pouco conhecida, mas sabe-se que este profissional pode contribuir para a melhoria da qualidade de vidas das mulheres que são acometidas por essa desordem sexual. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento na literatura sobre a eficácia da atuação fisioterapêutica no tratamento do vaginismo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de pesquisas de artigos científicos nos bancos de dados, Google Acadêmico, BVS e Scielo, incluindo estudos entre os anos de 2012 a 2021, escritos em português e que tratassem de maneira central a atuação fisioterapêutica no tratamento do vaginismo. Foram encontrados 10 artigos, sendo que 4 foram excluídos por não se adequarem aos critérios de inclusão. Desta forma, 6 artigos foram utilizados na estruturação do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio da análise dos estudos constatou-se que a fisioterapia é uma área recente no tratamento de disfunções sexuais, como o vaginismo, mas de importância significativa e que tem repercutido efeitos positivos, proporcionando a melhora do quadro clínico das pacientes. Assim, também foi possível verificar através dos estudos encontrados o uso de diversos recursos que são utilizados para tratar as queixas relatadas pelas mulheres, como a terapia manual, biofeedback, cinesioterapia, dilatadores vaginais e etc. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a atuação fisioterapêutica no tratamento do vaginismo tem relevante contribuição sobre a melhoria da qualidade de vida das mulheres, suscitando, por exemplo, efeitos benéficos quanto a realização sexual. Ademais, vale frisar que ainda são poucos os estudos que demonstram a eficácia da fisioterapia, fazendo-se necessário mais estudos que abordem sobre esta temática.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fisioterapia; Qualidade de vida; Vaginismo.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Aryana F. et al. O vaginismo na ótica fisioterapêutica: revisão da literatura. **Biológicas & Saúde**, v. 8, n. 27, 2018.

PEIXOTO, Gabrielli Souza et al. Recursos Fisioterapêuticos Utilizados no Tratamento do Vaginismo. In: **X Mostra Integrada de Iniciação Científica**. 2020.

TOMEN, Amanda et al. A fisioterapia pélvica no tratamento de mulheres portadoras de vaginismo. **Revista de Ciências Médicas**, v. 24, n. 3, p. 121-130, 2015.

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO À PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Daphne Teodosio de Aruda<sup>1</sup>; Brena Bastos Oliveira<sup>1</sup>; Elis Maria Sardinha Rodrigues<sup>1</sup>; Eliane Ferreira Marinho Rebelo<sup>1</sup>; Daliane Ferreira Marinho<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará- UEPA, Campus XII/Santarém-Pará, Brasil.

E-mail: [daphneteodosio@gmail.com](mailto:daphneteodosio@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) os profissionais de saúde desempenham o papel na recuperação de pacientes críticos e na prevenção a complicações em decorrência do período de internação, nesse ambiente, há instrumentos de alta tecnologia e alta especialização como a Ventilação Mecânica (VM), que realiza a respiração artificial em diversas patologias, como a pneumonia, uma inflamação do parênquima pulmonar, podendo ser desenvolvida dentro do ambiente intensivo, também conhecida como Pneumonia Associada a Ventilação (PAV). **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa foi levantar o nível de conhecimento dos fisioterapeutas atuantes em UTI quanto às medidas de prevenção a PAV. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo onde público alvo foi composto pelos fisioterapeutas do setor da UTI adulto do HRBA (n=13). A aplicação ocorreu através de um questionário referente ao perfil sociodemográfico, formação profissional, conceitos e conhecimentos acerca da PAV. A amostra final foi composta por n=6 de fisioterapeutas atuantes na UTI Adulto do HRBA, que se enquadraram nos critérios de inclusão do trabalho. Dentro da amostra, 83,3% (5) afirmaram ter realizado especialização na área intensivistas. **RESULTADOS:** A respeito da definição da PAV, 100% dos participantes apontaram que a mesma é causada por bactérias dentro do ambiente hospitalar. Com relação ao posicionamento do paciente no leito, 100% (6) dos participantes ressaltaram a necessidade de manter a cabeceira elevada entre 30-45° como a angulação ideal para cabeceira do leito. Estudos revelam que as práticas de prevenção a PAV são empregadas de maneira insatisfatória por parte dos profissionais que atuam em ambientes intensivistas, na contramão dos benefícios que essas medidas impõem. **CONCLUSÃO:** Com os resultados obtidos através deste estudo é possível ver uma situação ligeiramente contrária. Diante dos resultados encontrados, de forma geral, os participantes apresentaram um bom nível de conhecimento acerca de medidas preventivas á PAV preconizadas pela ANVISA e sugere-se a realização de uma pesquisa mais ampla e com um maior número de participantes, a fim de resultados mais significativos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Fisioterapeutas; UTI.

### REFERÊNCIAS

COELHO, V.I.M. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica na unidade de terapia intensiva [dissertação]. Tubarão (SC): Universidade do Sul de Santa Catarina, 2012

POMBO, C.M.N.; ALMEIDA, P.C.; RODRIGUES, J.L.N. Conhecimento dos profissionais de saúde na Unidade de Terapia Intensiva sobre prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. *Ciência & Saúde Coletiva*;15(1):1061-1072, 2010.

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

DALMORA, C.H; DEUTSCHENDORF, C.; NAGEL, F; SANTOS, R.P.; LISBOA, T.  
Definindo pneumonia associada à ventilação mecânica: um conceito em (des)construção. **Rev Bras Ter Intensiva**; 25(2):81-86, 2013.



## ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE FRATURA DE TORNOZELO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Corrêa Teixeira<sup>1</sup>; Mayara Renata Lima Mota<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [valeria.teixeira@aluno.uepa.br](mailto:valeria.teixeira@aluno.uepa.br)

**INTRODUÇÃO:** A fratura do tornozelo acontece em região de maléolos mediais e laterais dos ossos tíbia e fíbula, e seu diagnóstico é feito por radiografia ou tomografia computadorizada. A sua prevalência é em pessoas de ambos os sexos, com idade superior a 55 anos, e pode ocorrer por atividades de saltos ou corridas, como esportes de contato por exemplo o futebol, e também por algum episódio traumático como acidente automobilístico. **OBJETIVO:** Relatar a atuação do fisioterapeuta em um paciente submetido a cirurgia de fratura de tornozelo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Este relato é referente aos atendimentos realizados no setor de trauma ortopedia do Hospital Municipal de Santarém (HMS) com paciente submetido a procedimento cirúrgico para redução de fratura de tornozelo esquerdo. Os atendimentos ocorrem após o primeiro dia de cirurgia e até a alta do paciente. Foram realizados 5 atendimentos durante o período de internação, com 40 min de duração cada atendimento. Foram utilizados como conduta fisioterapêutica, cinesioterapia ativa livre e terapia manual. Na avaliação, paciente encontrava-se com fixador externo transarticular em tornozelo esquerdo, com força muscular e amplitude de movimento reduzida e edema (+3, +4), cicatriz operatória em bom aspecto e sem sinais flogísticos. Os atendimentos consistiram em cinesioterapia ativa livre em leito e drenagem linfática em tornozelo esquerdo. No terceiro atendimento percebe-se melhora de edema e de mobilidade de metatarsos, portanto, foram adicionados exercícios ativos livres a beira leito. Todas as condutas contribuíram para a redução do edema, melhora da força muscular e retorno venoso, prevenindo assim contraturas e deformidades ósseas e preservaram a amplitude de movimento. Na alta hospitalar verificou-se melhora do quadro clínico do paciente, que já desempenhava suas atividades sem queixas. **CONCLUSÃO:** O presente estudo corrobora que a atuação fisioterapêutica no cuidado de pós-operatório imediato de fratura de tornozelo é de grande importância por oferecer a melhora no quadro geral do paciente, restaurar a força muscular, promovendo uma mobilização precoce, e assim proporcionando a independência funcional do mesmo para retornar as atividades de vida diária o mais rápido possível.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados Pós-Operatórios; Fisioterapia; Fraturas do tornozelo

### REFERÊNCIAS:

ASONATO, O; POSER, A.; Fisioterapia – Reabilitação Integrada das Patologias do. Tornozelo e do Pé. Rio de Janeiro, **Editora Guanabara Koogan**, 2005.

CARVALHO, S.T.R.F; FILHO, F.A.P; DELGADO, M.O. Fisiologia articular aplicada na terapia manual para recuperação funcional pós-fratura do tornozelo. **Fisioter ser**; 2(3): 210-4, 2007.

HARTWIG, W. C. Fundamentos em anatomia. Tradução de Terezinha Oppido, Ane Rose Bolner. Porto Alegre: **Artmed**, p. 292 – 293, 2008.

## **ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA ATAXIA FRIEDREICH: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA SUPERVISIONADA**

Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno<sup>1</sup>; Ana Paula Lemos Ribeiro<sup>2</sup>; Jennifer Maia Pessoa<sup>3</sup>; Júlia Karine Rodrigues Gentil<sup>4</sup>; Richelma de Fátima Miranda Barbosa<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil;

**E-mail:** [mabemagalhaes17@gmail.com](mailto:mabemagalhaes17@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A ataxia de Friedreich faz parte do grupo de ataxias autossômicas recessivas, o qual é constituído por mais de 20 tipos clínicos da doença. Pode ser definida como uma patologia neurodegenerativa, de caráter progressivo, que acomete principalmente gânglios dorsais e coluna posterior da medula espinhal. A afecção baseia-se na mutação do gene responsável por codificar a frataxina, gerando comprometimento em diferentes tecidos, dentre eles, o sistema nervoso central e periférico. Nesse sentido, a fisioterapia irá desempenhar um papel de grande importância para amenizar as prováveis sequelas neuromotoras e promover qualidade de vida desses pacientes. **OBJETIVO:** Relatar a prática clínica de acadêmicos que atenderam pacientes acometidos por Ataxia de Friedreich durante o estágio supervisionado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência, compreendendo a vivência de discentes do 5º ano do curso de Fisioterapia, mediante atendimentos realizados em uma unidade de saúde especializada, durante o primeiro e o segundo semestre de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir de uma avaliação detalhada por meio da aplicação de testes e escalas específicas, verificou-se que as pacientes atendidas possuíam acentuada espasticidade em músculos isquiotibiais, glúteo máximo, tríceps sural e adutores de quadril; paraparesia espástica e déficit de descarga de peso em membros inferiores; alterações de equilíbrio estático e dinâmico; déficit de controle de tronco e falha de coordenação motora. As principais queixas funcionais relatadas foram a dificuldade na realização de transferências sem apoio, déficit na manutenção da ortostase, padrão de marcha equino, dificuldade para passar por obstáculos e mobilidade reduzida no leito, todas essas limitações relacionavam-se com os achados da avaliação. A partir disso, as principais estratégias terapêuticas adotadas foram: treino de transferência de sedestação para ortostase com facilitação manual do terapeuta; treino de ortostase; treino de marcha na barra paralela com e sem obstáculos; exercícios de fortalecimento de tronco e membros superiores; e exercícios de coordenação motora. **CONCLUSÃO:** No período que o estágio se desenvolveu, a fisioterapia buscou atuar por meio de intervenções com um olhar individualizado, definindo os recursos terapêuticos e objetivos do tratamento de acordo com as queixas funcionais relatadas, a partir disso, verificou-se resultados positivos nos quadros clínicos dos pacientes atendidos. Além dos benefícios já citados, a experiência na área de estágio contribuiu para a formação dos discentes, proporcionando maior segurança e maior conhecimento para aliar teoria à prática, bem como o desenvolvimento de um olhar mais integral na assistência em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Distúrbios neurológicos da marcha; Serviços Ambulatoriais de Saúde

### **REFERÊNCIAS**

CARDOZO, D. C.; SEIXAS, F. A. V. Ataxia de Friedreich: relato de um caso com manifestação tardia. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 13, n. 3, p. 243-147, set./dez. 2009.

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

FERREIRA, Diana Raquel Martins Fernandes Rompante. **Ataxia de Friedreich-Revisão bibliográfica e caso clínico.** 2012.

FUSSIGER, H. **Ataxia de Friedreich: da suspeita clínica ao diagnóstico definitivo.** 2018.

ROCHA, Martina. **Ataxia de Friedreich: perspectivas de tratamento.** Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior. 2011

## **ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS EM PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO, POR MEIO DO WOMAC**

Daphne Teodosio de Aruda<sup>1</sup>; Suzy Pereira<sup>1</sup>; Eliane Ferreira Marinho Rebelo<sup>1</sup>; Daliane Ferreira Marinho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará- UEPA, Campus XII/Santarém-Pará, Brasil.

**E-mail:** [daphneteodosio@gmail.com](mailto:daphneteodosio@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A osteoartrose (OA) também conhecida como artrose ou osteoartrite é uma doença articular crônica degenerativa, caracterizada pelo desgaste e aumento da rigidez articular, presença de microfraturas, cistos e escleroses no osso subcondral, com formação de osteófitos nas bordas articulares, que provocam dores intensas. Quando há falha no tratamento conservador, as técnicas cirúrgicas são indicadas. Um dos pontos mais importantes do tratamento fisioterapêutico é a avaliação. Cada vez mais se tem valorizado a percepção do paciente quanto ao seu estado de saúde, como um aspecto fundamental na avaliação clínica fidedigna. A coleta de informações sobre essa percepção usualmente é feita pela aplicação de questionários. No que tange à OA e a ATJ, o *Western Ontario and McMaster Universities Osteoarthritis Index* (WOMAC) é um dos instrumentos mais utilizados. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi investigar a qualidade de vida de indivíduos submetidos à ATJ e em processo de reabilitação fisioterapêutica ambulatorial, por meio do WOMAC. **METODOLOGIA:** Esta foi uma pesquisa caracterizada como estudo de dois casos atendidos no Ambulatório de Fisioterapia de um hospital público, localizado em Santarém no Pará. Os participantes foram avaliados por uma ficha individual, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e WOMAC, no início e ao término do tratamento, com 20 sessões, entre os meses de junho a novembro de 2018. As sessões foram realizadas pelos fisioterapeutas do próprio hospital. Os dados coletados foram organizados em planilhas do software Microsoft Excel 2010 para Windows®. E para a análise estatística foi utilizado o teste t de *Student*, para comparar os resultados obtidos no início e ao término das sessões. O nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** A amostra foi composta por dois participantes. Na avaliação pré-intervenção identificou-se que ambos apresentavam comprometimento da capacidade funcional e qualidade de vida, de forma semelhante. Após a intervenção e com a reavaliação identificou-se que ambos apresentaram melhora da amplitude movimento, força muscular e capacidade funcional. Porém, não houve diferença estatística significativa comparando-se pré e pós-intervenção. **CONCLUSÃO:** A reabilitação pós-cirúrgica de ATJ promoveu melhora da qualidade de vida em apenas um dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Osteoartrite; Artroplastia do Joelho; Qualidade de Vida.

### **REFERÊNCIAS**

FREITAS, L.C.L. **Avaliação da qualidade de vida em idosos submetidos à artroplastia total de joelho devido osteoartrose.** Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015

OLIVEIRA, T.V.C. ET AL. Avaliação da efetividade da cirurgia de artroplastia total de joelho associada à fisioterapia sob o ponto de vista da funcionalidade. **Scire Salutis**, Aquidabã, v 3, n.2, p 61-72. 2013.

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

VOLPATO, H.B.B. ET AL. Estimulação elétrica neuromuscular do quadríceps após artroplastia total de joelho: uma revisão sistemática. **Einstein**. São Paulo, v 14, n 1, p 77-98. 2016.

## **A FUNCIONALIDADE DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno<sup>1</sup>; Byanca Soares da Silva<sup>2</sup>; Paulo Henrique Ramos Pimentel<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil;

**E-mail:** [mabemagalhaes17@gmail.com](mailto:mabemagalhaes17@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa, que se apresenta como uma síndrome extrapiramidal, caracterizada por quatro componentes básicos denominados de Tétrade Parkinsoniana: bradicinesia, tremor de repouso, rigidez e instabilidade postural, que são decorrentes do comprometimento da via dopaminérgica nigroestriata. A partir da compreensão do modelo biomédico de saúde surgiu a CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, que trouxe para o debate acadêmico e profissional a importância de um olhar centrado na funcionalidade, que pode ser conceituada como o estado de plena relação do indivíduo, corpo e sociedade. Assim, supera-se a limitação da abordagem centrada na doença e amplia-se para um olhar centrado nos impactos que a condição de saúde traz a funcionalidade do indivíduo. **OBJETIVO:** Investigar os impactos da Doença de Parkinson na funcionalidade de indivíduos por ela acometidos, por meio de uma revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, para tanto, foi realizado uma busca nas seguintes bases de dados PEDro, PUBMED, SCIELO e Lilacs com os seguintes descritores: “Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde” e “Doença de Parkinson” e seus correspondentes na língua inglesa. Foram utilizados artigos caracterizados como ensaio clínico publicado no período de 2012 – 2021, em português e inglês, que abordassem a temática proposta. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, estudos de casos, estudos experimentais com modelo animal, projetos de pesquisa em andamento, ou que não se enquadrarem aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 15 artigos para compor esse estudo. A partir dos resultados acima citados nota-se importantes elementos para a compreensão dos impactos da Doença de Parkinson na funcionalidade. Os achados indicaram que as limitações motoras relacionadas à mobilidade, Atividade de Vida diária, bem estar emocional, comunicação estigma e apoio social possuem associação significativa com a percepção geral da qualidade de vida e funcionalidade dos indivíduos com DP. Observou-se a partir dos resultados, a importância fundamental do tratamento multiprofissional e sua abordagem funcional para melhoria da qualidade de vida e da capacidade funcional. **CONCLUSÃO:** A Doença de Parkinson apresenta impacto direto na capacidade funcional de indivíduos por ela acometidos, seja por meio de potencial dificuldade para realização de atividades de vida diária, ou ainda pela restrição de mobilidade que gera limitação funcional para atividade e participação. Evidenciou-se ainda a importância das diversas modalidades terapêuticas para manejo das alterações funcionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Funcionalidade; Doença de Parkinson

### **REFERÊNCIAS**

FERREIRA, M.P. **O perfil funcional da pessoa com doença de Parkinson sob a perspectiva da cif: estudo transversal sobre a funcionalidade de pessoas no estágio moderado da doença.** Tese (doutorado)- Universidade Federal do Parana, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-graduação em Educação Física. 2020

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

LEANDRO, A.L; TEIVE, H.A.G. Fatores associados ao desempenho funcional de idosos portadores da Doença de Parkinson. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 161-178. 2017.

MACLEUD, A.D; COUNCELL, C.E. Preditores de dependência funcional na doença de Parkinson. **Distúrbios do Movimento**. v. 31, n. 10, p. 1482-1488, 2016

## A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA DESPORTIVA NO FUTEBOL

Valéria Corrêa Teixeira<sup>1</sup>; Érica da Silva Nascimento<sup>2</sup>; Geovane de Miranda Matos<sup>3</sup>; Paulo Henrique Chaves Reis<sup>4</sup>; Wanderson Augusto Oliveira de Almeida<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [valeria.teixeira@aluno.uepa.br](mailto:valeria.teixeira@aluno.uepa.br)

**INTRODUÇÃO:** O futebol é o esporte mais popular do país, é uma modalidade em que há muito contato físico então o risco de lesões é constante, uma lesão reflete negativamente na vida do atleta e pode levar a desistência da atividade. Buscando minimizar os impactos das lesões os atletas tem recorrido aos cuidados do fisioterapeuta desportivo, profissional que vem ganhando cada dia mais destaque devido seu êxito em reabilitar precocemente as lesões, suas técnicas são fundamentais para recuperação de aspectos específicos dos atletas como força muscular, equilíbrio, e desempenho. **OBJETIVO:** Destacar a importância da atuação do fisioterapeuta no futebol haja vista que este profissional tem como princípios métodos que buscam proteger, restaurar e aumentar a capacidade funcional do atleta. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura. Utilizou-se as bases de dados Google acadêmico e Scielo, mediante os descritores: Fisioterapia, tratamento e futebol. Foram incluídos trabalhos relacionados à temática publicados entre 2011 e 2022, em português, os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes de 2010, que não estivessem em uma base de dados confiável ou que fosse necessário pagamento para o acesso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 11 artigos encontrados foram selecionados 5 trabalhos para análise. Evidenciou-se a importância do fisioterapeuta dentro do esporte futebol, sendo constatado que as atletas valorizam a atuação desses profissionais e buscam seus serviços, 2 artigos destacaram a atuação do profissional em linha de frente, com o tratamento imediato nas lesões agudas e a principal técnica utilizada é o protocolo PRICE (proteção, repouso, gelo, compressão e elevação), 2 artigos destacaram a fisioterapia no tratamento posterior, com lesões sub agudas ou crônicas, com técnicas de eletroterapia e exercícios associados, 1 artigo destacou a fisioterapia em ambos os setores sem isolá-los, e de modo geral todos destacaram as mais diversas técnicas fisioterapêuticas existentes, sendo que o fisioterapeuta adere a que apresenta o melhor prognóstico, visando a reabilitação do atleta. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia desportiva é essencial para a prevenção e reabilitação de lesões, o profissional atuante na área desportiva além de trabalhar com reabilitação também elabora métodos preventivos buscando minimizar os danos e melhorar o desempenho dos atletas, sendo reconhecido e cada dia mais valorizado no mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fisioterapia; tratamento; futebol.

### REFERÊNCIAS

AFONSO, M. dos S.; BARROS, S. dos S.; KOTH, A. P.; RODRIGUES, V. L.; NEVES, F. B.; LOURENÇÃO, L. G. Fisioterapia desportiva no programa de prevenção de lesão no futebol profissional. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, 2020.

NAASSER, L. A Importância e o Papel da Fisioterapia no Futebol. **Revista Nova Fisio**. 2012.



XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

NUNES, G. S.; HAUPENTHAL, A.; KARLOH, M.; VARGAS, V. Z.; HAUPENTHAL, D. P. S.; WAGECK, B. Lesões esportivas tratadas em um centro de fisioterapia especializado em esportes. **Fisioterapia em Movimento**. v. 30, n. 3, 2017.

SILVA, A. A.; BITTENCOUR, N. F. N; MENDONÇA, L. M.; TIRADO, M. G.; SAMPAIO, R. F.; FONSECA, S. T. Análise do perfil, funções e habilidades do fisioterapeuta com atuação na área esportiva nas modalidades de futebol e voleibol no Brasil. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. v. 15, n. 3, 2011.

ZAVARIZE, S. F.; SOUZA D. L.; GRANGHELLI, M.; ROSALINO, R.; VOLTAN, M. Z.; MARTELLI A. Incidência de lesões musculoesqueléticas nas equipes base de futebol da associação atlética ponte preta. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**. v.1, n.2, 2013

## A INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO TEMPO DE INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Taís Kaybers<sup>1</sup>; Davi Silva de Sousa<sup>2</sup> Ana Paula Lemos Ribeiro<sup>3</sup>; Priscila Bezerra de Lima<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). Santarém, Pará, Brasil; <sup>2,3,4</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

E-mail: [tais kaybers22@gmail.com](mailto:tais kaybers22@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Pacientes em estado crítico, necessitam de um longo período de internação em unidade de terapia intensiva (UTI), sendo sujeitados às condições de imobilismo que corrobora para complicações funcionais e sistêmicas, como a perda de massa muscular. A mobilização precoce é uma opção terapêutica que tem como objetivo, evitar tais problemas, além de proporcionar um melhor prognóstico e reduzir o tempo de estadia do paciente na UTI, bem como, pode ser utilizada como um meio de avaliação e evolução clínica. **OBJETIVO:** Investigar a influência da mobilização precoce no tempo de internação em unidade de terapia intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura por intermédio de busca nas bases de dados PubMed e BVS, mediante a descritores como: mobilização precoce, fraqueza muscular adquirida, imobilização em português e em inglês. Foram incluídos artigos que abordassem a temática proposta através de ensaios clínicos e randomizados e meta análises, retirados de um recorte temporal de 2020 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 262 estudos relacionados a mobilização precoce, dentre esses, apenas oito foram utilizados para a realização da pesquisa. Dois destes estudos afirmaram que uma semana de imobilidade durante a internação gera perda de 10% de massa muscular, o que leva o indivíduo a obter fraqueza muscular adquirida na UTI. Além disso, um dos estudos mostrou que além da fraqueza periférica, a imobilidade causa disfunção diafragmática, gerando uso de ventilação mecânica prolongada e dificuldade no desmame, aumentando o risco de mortalidade. Em contrapartida, apenas um estudo não demonstrou significância quanto ao ganho de massa muscular, e sim na manutenção da força, em relação à mobilização precoce. Os demais apontam correlação positiva entre a mobilização precoce e a redução no tempo de ventilação mecânica e de internação em cerca de três dias. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados discutidos, pode-se inferir a importância e relevância da mobilização precoce no ambiente de UTI, visto que esta prática pode prevenir e/ou minimizar declínios funcionais e, conseqüentemente, otimizar o tempo de internação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mobilização precoce; Fraqueza muscular adquirida; Imobilização.

### REFERÊNCIAS

CHEN, B.; XIE, G.; LIN, Y., et al. A systematic review and meta-analysis of the effects of early mobilization therapy in patients after cardiac surgery. **Medicine (Baltimore)**. v. 406, n. 4, p. 993-1005, apr. 2021.

MENGES D.; SEILER B.; TOMONAGA Y., et al. Systematic early versus late mobilization or standard early mobilization in mechanically ventilated adult ICU patients: systematic review and meta-analysis. **Crit Care**. v. 25, n. 1, p. 1-24, jan. 2021.

OSTERGAARD, H. K.; MECHLENBURG, I.; LAUNONEN, A. P., et al. The Benefits and Harms of Early Mobilization and Supervised Exercise Therapy after Non-surgically Treated

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

Proximal Humerus or Distal Radius fracture: A systematic Review and Meta-analysis. **Curr. Rev. Musculoskelet Med.** v. 14, n. 2, p. 107-129, apr. 2021.

VANHOREBEEK, I.; LATRONICO, N.; VAN DEN BERGHE, G. ICU-acquired weakness. **Intensive Care Med.**, v. 46, n. 4, p. 637-653, feb. 2020.

QIE, X. J.; LIU, Z. H.; GUO, L. M. Evaluation of progressive early rehabilitation training mode in intensive care unit patients with mechanical ventilation. **World J. Clin. Cases**, v. 10, n. 23, p. 8152-8160, aug. 2022.

## A INFLUÊNCIA DO MÉTODO PILATES NA MELHORA DA FUNÇÃO PULMONAR E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA

Júlia Karine Rodrigues Gentil<sup>1</sup>; Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno<sup>2</sup>; Byanca Soares da Silva<sup>3</sup>; João Gustavo Nascimento da Silva<sup>4</sup>; Luis Afonso Ramos Leite<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil;

E-mail: [juliakgentil@gmail.com](mailto:juliakgentil@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A musculatura respiratória é de extrema importância para a função pulmonar e condicionamento cardiorrespiratório do indivíduo e, assim como toda musculatura do corpo, esta pode enfraquecer e necessitar de treinamento muscular. Para este fim, o método Pilates se apresenta como uma ótima alternativa, estimulando a circulação, melhorando o condicionamento físico, a mobilidade toracoabdominal, a força muscular respiratória propriamente dita, além da coordenação da respiração, beneficiando assim a qualidade de vida (QV) dessa população. **OBJETIVO:** Averiguar as repercussões do Método Pilates na força muscular respiratória e função pulmonar dos praticantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, por meio do levantamento na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante as seguintes palavras-chave: Método Pilates e força muscular respiratória. Foram selecionados artigos nos idiomas português e inglês, que estivessem dentro do recorte temporal de 5 anos, disponíveis na íntegra gratuitamente e que contemplassem a temática proposta. Foram excluídos estudos de revisão e artigos duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao final, 6 artigos foram selecionados para composição da pesquisa. Um estudo avaliou 17 crianças em idade escolar, de ambos os sexos, que participaram de um programa de exercícios com Pilates 2 vezes por semana com duração de 50 minutos cada, por 8 meses, realizando manovacuometria antes e após a intervenção. Tanto a P<sub>Imáx</sub> quanto a P<sub>Emáx</sub> aumentaram pós-intervenção, mostrando que o método gera melhora da força muscular respiratória. Outra pesquisa com participantes adultos jovens em 12 sessões comprovou que utilizando o aparelho Reformer melhorou-se o desempenho muscular respiratório, aumentando a força da musculatura inspiratória e expiratória. Ademais, três estudos com idosos mostraram a eficácia do Pilates na QV, função pulmonar e força muscular respiratória. Manter-se fisicamente ativa ou praticar Pilates têm efeitos semelhantes no equilíbrio, força muscular respiratória e mobilidade de mulheres idosas, principalmente entre 60 e 65 anos. Em análise com pacientes com DPOC, foram avaliados a força muscular respiratória, pico de fluxo expiratório e mobilidade torácica antes e após o protocolo de Pilates com exercícios para alongamento da musculatura acessória respiratória e fortalecimento de músculos abdominais, apresentando aumento da força muscular respiratória, redução da limitação de fluxo expiratório e melhora da ADM na região axilar. **CONCLUSÃO:** Portanto, a partir da análise dos artigos, compreende-se que o método Pilates possui melhora significativa tanto para a força muscular quanto para a função pulmonar de quem o pratica, sendo que os resultados puderam ser observados após a intervenção nos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Método Pilates; Atividade física

### REFERÊNCIAS

LEIRIA, Verônica Benachio et al. Os efeitos do método Pilates sobre a força muscular respiratória em crianças com sintomas de asma. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 1, p. 95-100, 2021.

SANTOS, Mariana Barcelos Fabrício dos et al. O método pilates no solo na qualidade de vida, função pulmonar e força muscular respiratória de idosas. **Saude e pesqui.(Impr.)**, p. 351-357, 2019.

SANTOS, Núbia Tomain Otoni dos et al. Desempenho muscular respiratório após 12 sessões de treinamento utilizando o aparelho Reformer do método Pilates. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 26, p. 58-64, 2019.

TOZIM, Beatriz Mendes; NAVEGA, Marcelo Tavella. Efeito do método pilates na força dos músculos inspiratórios e expiratórios em idosos. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2018.

MARTINEZ, Jade Almeida Rocha et al. Equilíbrio, mobilidade e força muscular respiratória dos idosos praticantes do método Pilates. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 8, n. 1, pág. 8-15, 2018.

TORRI, Bruna Gomes et al. O Método Pilates melhora a função pulmonar e a mobilidade torácica de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 1, p. 56-62, 2017.

## **BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA EM PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO TRAUMATO-ORTOPÉDICA**

Israel Clemeson Moutinho Leite<sup>1</sup>; Danilo Reis Barbosa<sup>2</sup>; Alex Ripardo da Silva<sup>3</sup>; Yana Bernarde Sá<sup>4</sup>; Amanda Cristina Toledo Duarte<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; <sup>5</sup>Instituto Universitário de Catalão – UNA, Catalão, Goiás, Brasil.

**E-mail:** [israel.moutinho21@gmail.com](mailto:israel.moutinho21@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A realidade virtual começou a ser estudada na década de 60, ganhando forças em 1980 e se popularizando em 1990. Com o surgimento de novas tecnologias para lazer, observou-se uma possibilidade de utilizá-las como forma terapêutica, auxiliando tanto no treino cognitivo quanto motor além de produzir um feedback imediato ao paciente e terapeuta. Além disso, o uso da realidade virtual tira o paciente da rotina que está habituado, estimulando-o e incentivando-o. Dessa forma deve-se utilizar esses recursos para melhorar a qualidade da prestação de saúde para a população, sendo de fundamental importância estudos acerca do tema. **OBJETIVO:** Verificar na literatura atual os benefícios da utilização da realidade virtual como ferramenta terapêutica em programas de reabilitação traumato-ortopédica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter descritivo na qual a coleta de dados foi realizada nas bases BVS, Scielo e PEDro utilizando os descritores “realidade virtual”, “reabilitação” e “fisioterapia”. Foi empregado recorte temporal de 2017 a 2022, sendo excluídos as pesquisas que não abordassem sobre a temática ou que não estivessem disponíveis gratuitamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 5 artigos para realização dessa pesquisa. Após análise, um dos estudos buscou avaliar o nível de atividade que o uso do videogame Nintendo Wii™ pode provocar em pacientes na unidade de terapia intensiva, sendo que o uso desse equipamento proporcionou níveis leves a moderados de atividade. Outro artigo verificou que fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais utilizam jogos virtuais como ferramenta de trabalho, principalmente para práticas de reabilitação, revelando que os jogos eletrônicos podem contribuir para a ampla adoção do exercício. Em outra pesquisa avaliou-se os efeitos do treinamento com realidade virtual durante a reabilitação de pacientes após artroplastia total do joelho havendo melhorar do equilíbrio. No entanto, os autores verificaram que não há vantagens sobre o treinamento convencional para melhorar a função, reduzir a dor ou aumentar a satisfação do paciente após esse tipo de artroplastia. Outros pesquisadores investigaram a eficácia da reabilitação baseada em realidade virtual após artroplastia total de joelho, sendo que houve melhora na dor e na função, mas não o controle postural após a artroplastia em comparação com a reabilitação convencional. **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir que a realidade virtual pode ser benéfica e grande aliada nos programas de tratamento de disfunções traumato-ortopédicas, mas também pode não gerar resultados durante a reabilitação em aspectos específicos como reduzir a dor dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Realidade virtual; Reabilitação; Fisioterapia.

### **REFERÊNCIAS**

BLASCO J. et al. The efficacy of virtual reality tools for total knee replacement rehabilitation: A systematic review. **Physiotherapy Theory and Practice**, v. 37, n. 6, p. 682-692, 2021.

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

CROCETTA T. B. et al. Virtual and augmented reality technologies in Human Performance: a review. **Fisioterapia em Movimento**, v. 28, p. 823-835, 2015.

ITAKUSSU E. Y. et al. Benefícios do treinamento de exercícios com o Nintendo (r) Wii na população de idosos saudáveis: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, v. 17, p. 936-944, 2015.

PENG L. et al. Virtual reality-based rehabilitation in patients following total knee arthroplasty: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Chinese medical journal**, v. 135, n. 02, p. 153-163, 2022.

## **BARREIRAS PERCEBIDAS POR FISIOTERAPEUTAS INTENSIVISTAS PARA A PRÁTICA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Tiago Sousa da Costa<sup>1</sup>; Fernanda de Araújo Oliveira<sup>2</sup>; Eliane Ferreira Marinho Rebelo<sup>3</sup>;  
Daliane Ferreira Marinho<sup>4</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Universidade do Estado do Pará - UEPA, Campus XII/Santarém-Pará, Brasil.

Email: [fisiotiagocosta@gmail.com](mailto:fisiotiagocosta@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A mobilização precoce (MP) é uma prática realizada através de atividades terapêuticas progressivas, com exercícios motores e sedestação à beira do leito, transferência para a cadeira, ortostatismo e deambulação, compondo assim, um conjunto de técnicas capazes de prevenir ou retardar as consequências do imobilismo imposto aos pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **OBJETIVO:** Identificar as barreiras percebidas por fisioterapeutas intensivistas atuantes em um hospital público do Oeste do Pará quanto à realização da mobilização precoce no âmbito de sua prática clínica. **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado no primeiro semestre de 2019 tendo como público-alvo fisioterapeutas atuantes na UTI de um hospital público do Oeste do Pará. O questionário utilizado incluía perguntas objetivas sobre a formação profissional, os recursos terapêuticos utilizados e as barreiras encontradas para a prática da mobilização precoce relacionadas ao paciente e a sua rotina de trabalho. As respostas referentes às barreiras encontradas constituíam-se em sim, caso considerasse o fator como barreira e em não, se não considerasse como uma barreira. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 10 profissionais sendo 8 (80%) homens e 2 (20%) mulheres, desses, 70% tinham como maior grau de formação a especialização. Em relação às barreiras relacionadas à condição clínica do paciente todos os fisioterapeutas (100%) consideraram a presença de hipertensão intracraniana, infarto agudo do miocárdio, sangramentos, temperatura (hipotermia e ou hipertermia) e o uso de drogas vasoativas em ascensão como potenciais barreiras à MP. As principais barreiras relacionadas à rotina e organização da equipe foram a falta de equipamentos (90%) e a existência de muitos pacientes por plantão (80%). Quanto às demais barreiras, 90% consideraram o desequilíbrio de eletrólitos e o delírium como dificultadores. Dentre às condutas utilizadas para MB todos os participantes (100%) relataram utilizar a cinesioterapia ativa, deambulação e transferência de posições em suas condutas fisioterapêuticas e, 90% utilizavam também a cinesioterapia passiva, cicloergômetro e sedestação. **CONCLUSÃO:** Apesar do reconhecimento dos potenciais benefícios da mobilização precoce, a existência de barreiras faz como que ela seja uma atividade desafiadora na prática clínica dos fisioterapeutas participantes. A condição clínica do paciente associado a barreiras de organização como a falta de equipamentos e de participação da equipe multiprofissional e a alta carga de atividades despontam como as barreiras mais relatadas para a execução efetiva da MP como rotina na UTI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deambulação Precoce; Unidades de Terapia Intensiva; Fisioterapia.

### **REFERÊNCIAS**

CONCEIÇÃO, T.M.A. ET AL. Critérios de segurança para iniciar a mobilização precoce em unidades de terapia intensiva. Revisão sistemática. **Rev Bras Ter Intensiva**, 29(4), 509-519, 2017.



XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

REIS, G.R. ET AL. A importância da mobilização precoce na redução de custos e na melhoria da qualidade das unidades de terapia intensiva. **Revista de Atenção à Saúde** (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde), 16(56), 94-100, 2018.

## DECLÍNIO COGNITIVO E O IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriel Melo Maia<sup>1</sup>; Ana Shizue Odane Rodrigues Campos<sup>2</sup>; Amanda Miguel Santos<sup>2</sup>; Maria Nelcileny Leão Mota<sup>2</sup>; José Alexandre da Silva Júnior<sup>3</sup>

<sup>1,3</sup>Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). Santarém, Pará, Brasil; <sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [gabrielmaia1766@gmail.com](mailto:gabrielmaia1766@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O aumento populacional de idosos é uma realidade mundial. Conseqüentemente, nota-se o aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas e alterações no perfil epidemiológico de morbimortalidade desta população, que influenciam diretamente no estado cognitivo destes indivíduos. Tais fatores derivam diretamente por fatores como idade, sexo, perfil socioeconômico e psicológico, escolaridade, entre outros. Ao abordar a perda cognitiva em idosos, é preciso entender que os déficits e modificações resultantes do processo de senescência e senilidade levam a perdas e/ou diminuição da capacidade de realização das atividades de vida diária. **OBJETIVO:** Compreender as conseqüências do declínio cognitivo em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, referente ao período de 2012 a 2022. Utilizou-se as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, empregando os seguintes descritores: declínio cognitivo; qualidade de vida; idosos; e equivalentes em inglês. Foram incluídos estudos publicados nos idiomas inglês e português. Excluíram-se artigos de revisão, indisponíveis na íntegra gratuitamente e que não se enquadraram à temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 20 artigos encontrados foram incluídos cinco trabalhos para análise. O envelhecimento é um processo natural fisiológico acompanhado por um conjunto de alterações psicossociais e biológicas, entre eles está o declínio cognitivo. Todos os estudos descreveram que o déficit cognitivo afeta de forma direta a capacidade funcional dos idosos, principalmente aqueles com idade igual ou superior a 83 anos, idosos institucionalizados e de baixa escolaridade, comprometendo a participação social desses indivíduos, os tornando vulneráveis e dependentes, promovendo redução do desempenho de atividades produtivas e de vida diárias. Um dos artigos mostrou ainda que idosos hipertensos com declínio cognitivo apresentam um maior comprometimento na área emocional, refletindo no comportamento, na percepção e no enfrentamento a situações adversas. Outro estudo apontou também o declínio cognitivo como uma variável que está intrinsecamente ligada ao risco de queda em idosos, considerando que pessoas com alterações cognitivas possuem dificuldades na capacidade de processamento sensorial e diminuição das respostas reflexas. **CONCLUSÃO:** Destarte, é pertinente considerar que o declínio cognitivo em idosos tem grandes influências em sua qualidade de vida, pois gera limitações em sua capacidade funcional, social e influencia sua área psicoemocional. Ademais o idoso com declínio cognitivo se torna mais propenso a quedas e apresenta uma diminuição da sua capacidade de autocuidado, se tornando mais vulnerável e dependente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Declínio cognitivo; qualidade de vida; idosos.

### REFERÊNCIAS:

ANDRADE, F. L. J. P. et al. Cognitive impairment and associated factors among institutionalized elderly persons in Natal, Rio Grande do Norte, Brazil. **Revista Brasileira de**

**Geriatrics e Gerontology**, v. 20, n. 02, pp. 186-196, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160151>>. ISSN 1981-2256.

BECKERT, M.; IRIGARAY, T. Q.; TRENTINI, C. M. Qualidade de vida, cognição e desempenho nas funções executivas de idosos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 2, pp. 155-162, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200001>>. Epub 02 Jul 2012. ISSN 1982-0275.

BRANDÃO, B. M. L. S. et al. Cognition and quality of life relationship among the elderly community: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. Suppl 3, e20190030, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0030>>. Epub 08 Jul 2020. ISSN 1984-0446.

CHAVES, A. S. et al. Associação entre declínio cognitivo e qualidade de vida de idosos hipertensos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 3, pp. 545-556, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14043>>. ISSN 1981-2256.

GONÇALVES, D. et al. Avaliação das funções cognitivas, qualidade de sono, tempo de reação e risco de quedas em idosos institucionalizados. **Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 95-108, 2014.

## EFEITOS DA REABILITAÇÃO CARDÍACA NA FASE I

Sarah Lorena Silva Rodrigues<sup>1</sup>; Sandro Júnio Assunção Amazonas<sup>2</sup>; Priscila Bezerra de Lima<sup>3</sup>; Amanda Ellen Gomes Amaral<sup>4</sup>;

<sup>123</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil; <sup>4</sup>Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). Santarém, Pará, Brasil

E-mail: [sarahlorena01@gmail.com](mailto:sarahlorena01@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Os eventos cardio patológicos têm sido uma das principais causas de permanência hospitalar prolongada, gerando limitações funcionais e físicas ao paciente criticamente enfermo. A Reabilitação Cardíaca (RC) pode evitar complicações, amenizar as sequelas do imobilismo, promovendo o retorno mais breve dos pacientes internados às atividades de vida diária (AVD's). **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da reabilitação cardíaca na fase I. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura com extração de artigos nas bases de dados BVS, Scielo e PEDro, mediante os descritores: “Reabilitação cardíaca fase I” e “Cardiac Rehabilitation phase I”. Foram incluídos estudos relacionados à atuação da Fisioterapia na RC na fase I, disponíveis na íntegra em português e inglês, publicados nos últimos dez anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 21 artigos encontrados, apenas três descreveram os efeitos da RC na fase I e os protocolos utilizados. Os estudos mostraram que a RC na fase I é indicada para pacientes hospitalizados com o objetivo de evitar complicações cardiorrespiratórias, diminuir os malefícios do repouso e promover um retorno mais rápido dos pacientes às AVD's. Além disso, destacou-se a importância de uma boa avaliação fisioterapêutica com monitorização cardiorrespiratória na otimização da RC, favorecendo o condicionamento cardiovascular, aptidão funcional e pulmonar, gerando inclusive reinserção social precoce. Entretanto, não há padronização dos protocolos de RC na fase I. No geral, divide-se em três estágios que envolvem: inicialmente, exercícios respiratórios, de relaxamento e dinâmicos com pequenos grupos musculares, progredindo para exercícios dinâmicos com grandes grupos musculares realizados com o paciente sentado à beira leito, assistido pelo fisioterapeuta, até atingir o caminhar e o subir degraus de forma ativa. Os protocolos são iniciados em média de 12 a 24 horas após o evento e a intensidade dos exercícios é determinada pela percepção subjetiva do paciente, através da escala de esforço percebido e monitoramento da frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio, bem como através de testes de capacidade física submáximos. Por fim, alguns estudos afirmam que pacientes submetidos à RC pré e pós-operatória imediata reduzem o número de complicações e o tempo de internação. **CONCLUSÃO:** Logo, a RC na fase I está ligada intrinsecamente à qualidade de vida na pré, intra e pós hospitalização e/ou intervenção cirúrgica, com a finalidade de amenizar os efeitos deletérios do imobilismo, refrear complicações cardiorrespiratórias e diligenciar o processo de normalização das AVD'S dos pacientes acometidos com cardiopatias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Reabilitação Cardíaca; Sistema de Serviço Hospitalar.  
**REFERÊNCIAS**

ALVES, Felipe Moreira Benega et al. A atuação da fisioterapia na fase I da reabilitação cardíaca após infarto agudo de miocárdio. **Fisioterapia Brasil**. São Paulo. 2018;19(3):400-413. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v19i3.2436>.

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

HERDY, Artur et al. Reabilitação Cardiopulmonar Pré e Pós-Operatória em Pacientes Hospitalizados Submetidos à Cirurgia de Revascularização do Miocárdio: Um ensaio controlado randomizado. **American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation**: setembro de 2012 - Volume 87 - Edição 9 - p 714-719 disponível em: doi: 10.1097/PHM.0b013e31818391529.

HISS, Michele Daniela Borges Santos et al. Segurança da intervenção fisioterápica precoce após o infarto agudo do miocárdio. **Fisioterapia em Movimento** [online]. 2012, v. 25, n. 1 [Acessado 20 Outubro 2022] , pp. 153-163. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-51502012000100015>>. Epub 20 Abr 2012. ISSN 1980-5918.

## INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA ASSOCIADA AO DERRAME PLEURAL EM ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Figueiredo de Oliveira<sup>1</sup>; Rafaela Pereira Cunha<sup>2</sup>; Lorena Maria Souza da Silva<sup>3</sup>; Luis Afonso Ramos Leite

<sup>123</sup> □ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará, Brasil;

E-mail: [figueiredogabis@gmail.com](mailto:figueiredogabis@gmail.com)

**Introdução:** A insuficiência cardíaca congestiva pode ser descrita como uma falha no funcionamento adequado da bomba cardíaca levando um déficit circulatório. Tal condição possui repercussão, principalmente, relacionada ao surgimento de edema seja periférico ou, em casos mais graves, ao acúmulo de líquido entre as pleuras, além de sintomas como dispneia e fadiga. Este excesso de líquido nas pleuras conhecido como derrame pleural tem como consequência primordial a compressão do parênquima pulmonar gerando uma restrição na expansão pulmonar causando um déficit na difusão gasosa. **Objetivo:** relatar a vivência de acadêmicos de Fisioterapia no ambiente hospitalar da clínica médica de um hospital no interior da Amazônia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo na modalidade relato de experiência, compreendendo as observações e atendimentos até a alta da paciente pelas discentes do curso de fisioterapia durante o estágio supervisionado do 5º ano na área hospitalar do hospital local. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 94 anos foi admitida na clínica médica após apresentar dispneia severa com diagnóstico de ICC e derrame pleural extenso, a prescrição médica inclui uso de oxigênio terapia 5L/min. Realizada avaliação fisioterapêutica, observou-se dispneia a pequenos e médios esforços, limitação para mudança de decúbito de forma independente devido a dispneia e fraqueza, baixa comunicação e interação social apresentando estado psicológico entristecido. As condutas aplicadas incluíam técnicas de reexpansão de pulmão associada à respiração com estímulos cognitivos e audiovisuais, cicloergômetro ativo-assistido para MMII, treino de sedestação e ortostase, e estímulo para desmame de O<sub>2</sub>. Após o oitavo atendimento (período pré alta hospitalar) e uma toracocentese de alívio, pode-se analisar resultados significativamente positivos do quadro dispnéico em repouso e durante as atividades, evoluindo para a não necessidade do suporte ventilatório, melhora da comunicação e na impressão psicológica, bem como da força muscular aonde as trocas de decúbito já eram de maneira ativa-assistida. **Conclusão:** Diante do exposto, além dos benefícios a paciente, a experiência na área de estágio contribuiu para a ampliação e diversificação na formação dos discentes, possibilitando maior segurança solidificando os conteúdos teóricos a prática, bem permitindo o desenvolvimento de um olhar mais humanizado na assistência em saúde.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fisioterapia, Insuficiência Cardíaca Congestiva, Dispneia.

### REFERENCIAS

Barretto, Antonio Carlos Pereira e Ramires, José Antonio Franchini Insuficiência cardíaca. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]. 1998, v. 71, n. 4 [Acessado 23 Outubro 2022], pp. 635-642. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0066-782X1998001000014>>. Epub 31 Jan 2007. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X1998001000014>.

Comitê Coordenador da Diretriz de Insuficiência Cardíaca Rohde, Luis Eduardo Paim et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arquivos Brasileiros de

Cardiologia [online]. 2018, v. 111, n. 3 [Acessado 23 Outubro 2022] , pp. 436-539.  
Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/abc.20180190>>. ISSN 1678-4170.  
<https://doi.org/10.5935/abc.20180190>.

SILVA, Weydder Tavares da et al . Características clínicas e comorbidades associadas à mortalidade por insuficiência cardíaca em um hospital de alta complexidade na Região Amazônica do Brasil. Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua , v. 11, e202000449, 2020 .  
Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-62232020000100020&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232020000100020&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 out. 2022. Epub 09-Out-2020.  
<http://dx.doi.org/10.5123/s2176-6223202000449>.

## IMPACTOS CAUSADOS NA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO DE MULHERES PRATICANTES DE ATIVIDADE ESPORTIVA

Amanda Miguel Santos<sup>1</sup>; Nicole Adriane Alves de Jesus<sup>2</sup>; Mateus Expedito dos Santos<sup>3</sup>; Renata Pessoa Portela<sup>4</sup>

<sup>1,2,3,4</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [ammiguel01@hotmail.com](mailto:ammiguel01@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A prática de esportes propicia o bem-estar mental e corporal de suas praticantes. Entretanto, com o excesso de sobrecarga do corpo durante os exercícios físicos, pode ocorrer comprometimentos da musculatura do assoalho pélvico (MAP) das mulheres que praticam atividades esportivas. A fisioterapia uroginecológica apresenta-se com extrema importância para avaliação e reabilitação de disfunções que podem ocorrer devido à sobrecarga esportiva. **OBJETIVO:** Conhecer os possíveis impactos causados na MAP de mulheres praticantes de atividade esportiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio das bases de dados SciELO e Google Acadêmico, mediante os descritores: Assoalho Pélvico; Esportes; e Saúde da Mulher. Foram encontrados 229 artigos, incluindo 3 a este estudo, os quais relacionavam-se com a fisioterapia e os impactos no assoalho pélvico de mulheres causados pela prática de esporte, publicados entre 2017 e 2022, no idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com um dos estudos encontrados, que teve como objetivo revelar o efeito da prática esportiva sobre os músculos do assoalho pélvico e a prevalência de incontinência urinária (IU), cerca de 5% e 88,9% das mulheres nulíparas, com idade média de 24,9 anos apresentavam IU. Um outro estudo que avaliou a disfunção do assoalho pélvico (DAP) onde mulheres que praticavam crossfit tiveram maior prevalência de DAP em comparação com aquelas que praticavam exercício de baixo impacto, como por exemplo ginástica, assim como um estudo com mulheres que praticavam voleibol quando verificado a capacidade contrátil do assoalho pélvico, por meio da divisão em grupos, comprovou-se que 30,0% das mulheres de um dos grupos apresentaram pelo menos uma perda involuntária de urina durante a prática de atividade esportiva. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, conclui-se que os impactos causados na MAP de mulheres praticantes de atividade esportiva, possivelmente, poderão estar associados ao tipo de prática de esporte que elas realizarem. No entanto, ainda são necessários mais estudos relacionados a essa temática, afim de se obter conhecimentos baseados em evidências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assoalho Pélvico; Esportes; Saúde da Mulher.

### REFERÊNCIAS

SILVA, Rafaela Melo et al. A prática esportiva e o assoalho pélvico feminino: uma revisão da literatura. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 7, n. 1, 2019.

SILVA, Andreza Tomasi da; DA SILVA, Yasmin Podlasinski; FURLANETTO, Magda Patrícia. Disfunções do assoalho pélvico em praticantes de Crossfit. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 2, p. 233-248, 2021.

SALGADO, Paola Braga et al. Avaliação da capacidade de contração dos músculos do assoalho pélvico em atletas de voleibol do sexo feminino. **Rev Med Minas Gerais**, v. 28, n. 1, 2018.



## INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO LINFEDEMA PÓS-MASTECTOMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Shizue Odane Rodrigues Campos<sup>1</sup>; Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno<sup>2</sup>; Ana Paula Lemos Ribeiro<sup>3</sup>; Neyton Souza dos Santos<sup>4</sup>

<sup>1,2,3,4</sup> Universidade do Estado do Pará, Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [anashizuecampos@gmail.com](mailto:anashizuecampos@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é uma das neoplasias que mais acometem a população feminina global. Com o avanço dos métodos de rastreamento e diagnóstico, bem como do tratamento, as chances de sobrevivência e recuperação aumentaram significativamente. Todavia, as abordagens terapêuticas podem desencadear efeitos colaterais, como por exemplo, o linfedema, uma complicação relativamente comum que acomete mulheres que realizaram mastectomia ou quadrantectomia com esvaziamento axilar, mas que pode ser prevenida e/ou tratada através de recursos fisioterapêuticos. **OBJETIVO:** Verificar as condutas fisioterapêuticas que são mais efetivas no manejo do linfedema pós mastectomia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada por meio do levantamento na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizou-se os descritores: linfedema pós mastectomia e fisioterapia. Foram selecionados artigos nos idiomas português e espanhol, que estivessem dentro do recorte temporal de 5 anos, disponíveis na íntegra e que contemplassem a temática proposta. Foram excluídos estudos de revisão, artigos duplicados e não disponíveis gratuitamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 74 estudos encontrados, 5 corresponderam aos critérios de elegibilidade. Os benefícios proporcionados pela fisioterapia no pós operatório de câncer de mama têm sido comprovados, e no que concerne aos principais recursos terapêuticos utilizados pode-se mencionar: cinesioterapia, mobilizações articulares, eletroterapia, fototerapia (laser e infravermelho), uso de bandagens, facilitação neuromuscular proprioceptiva, drenagem linfática manual, bem como a terapia complexa descongestiva, sendo esta última considerada padrão ouro para o manejo do linfedema. A terapia complexa descongestiva se destaca por conseguir associar diferentes técnicas como, drenagem, exercícios, enfaixamentos e orientações de cuidado para o paciente, corroborando para uma abordagem mais completa e com resultados satisfatórios em aspectos como redução significativa do edema, quadro algico, dormências, parestesia, e melhora da funcionalidade. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, pode-se inferir que a fisioterapia possui papel fundamental no tratamento do linfedema pós mastectomia, principalmente ao aliar diferentes estratégias terapêuticas, contribuindo para uma maior eficácia e melhores resultados. Reitera-se também a necessidade de escolha dos recursos terapêuticos e definição dos objetivos de acordo com queixa funcional da paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Linfedema; Câncer de Mama.

### REFERÊNCIAS

DOMINGUES, A. C. et al. Terapia complexa descongestiva no tratamento de linfedema pós-mastectomia. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 2, p. 272-289, 2021.

FABRO, E. A. N. et al. Abordagem Fisioterapêutica de uma Paciente com Linfedema de Membro Superior Prévio à cirurgia para Câncer de Mama: Relato de caso. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 4, p. 569-573, 2018.

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

MACEDO, F. O. et al. Linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama: abordagem fisioterapêutica em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. Tema Atual, 2020.

MANSO, M. R. et al. Terapia descongestiva compleja en grados iniciales de linfedema secundario a cáncer de mama. **Fisioterapia**, v. 41, n. 1, p. 21-27, 2019.

MARCHITO, L. O. et al. Prevenção e Cuidado do Linfedema após Câncer de Mama: Entendimento e Adesão às Orientações Fisioterapêuticas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 1, 2019

## LEVANTAMENTO QUANTO À ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO

Daphne Teodosio de Aruda<sup>1</sup>; Bruna Larissa Ferreira Vieira<sup>2</sup>; Jéssica Amanda Branches<sup>3</sup>; Eliane Ferreira Marinho Rebelo<sup>4</sup>; Daliane Ferreira Marinho<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará- UEPA, Campus XII/Santarém-Pará, Brasil.

E-mail: [daphneteodosio@gmail.com](mailto:daphneteodosio@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A traqueostomia é um dos procedimentos cirúrgicos realizados com mais frequência nas unidades de terapia intensiva, especialmente em pacientes críticos que necessitam de uma assistência ventilatória prolongada ou em casos de dificuldade no desmame. O fisioterapeuta integra a equipe multiprofissional que assiste o paciente traqueostomizado, tendo um papel fundamental na prevenção de complicações e cuidados da traqueostomia, na reabilitação da função respiratória e manutenção da via aérea pérvua, prevenindo a ocorrência de desconforto respiratório e conseqüente falha na decanulação. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo verificar quais as condutas fisioterapêuticas mais utilizadas no manejo e reabilitação do paciente traqueostomizado. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo de campo, transversal e de abordagem descritiva, desenvolvido no município de Santarém, no período de setembro a outubro de 2018, após aprovação no Comitê de Ética. Foi realizada previamente uma revisão de literatura e aplicação de questionário autoral específico aos fisioterapeutas (n=15) de duas Instituições Públicas de Saúde do Município. Para a revisão de literatura foram selecionados 07 artigos contendo condutas para pacientes traqueostomizados, e o questionário foi composto por 19 questões objetivas e/ou descritivas sobre as principais condutas fisioterapêuticas utilizadas com pacientes adultos traqueostomizados. **RESULTADOS:** Na literatura atual constatou-se que as técnicas mais empregadas no atendimento ao paciente traqueostomizado foram à fisioterapia respiratória através das técnicas de higiene brônquica, expansão pulmonar e fortalecimento dos músculos inspiratórios com incentivadores respiratórios. E quanto às condutas mais utilizadas por fisioterapeutas no município de Santarém foram relatadas a vibrocompressão, aumento do fluxo expiratório, aspiração, higiene da traqueostomia e mobilização precoce. **CONCLUSÃO:** Notou-se que a intervenção local da fisioterapia junto ao paciente em uso de traqueostomia é direcionada tanto ao sistema muscoesquelético, buscando otimizar a capacidade funcional com a prática da mobilização precoce, quanto ao que concerne à estabilização do quadro respiratório, seguindo o preconizado na literatura atual. Apesar dos resultados encontrados, sugere-se a continuidade de estudos sobre as condutas fisioterapêuticas em pacientes traqueostomizados, principalmente quanto à mobilização precoce, devido à grande utilização dessa conduta e dos benefícios dela observados nos relato da prática clínica.

**PALAVRAS-CHAVES:** Traqueostomia; Unidade de Terapia Intensiva; Fisioterapia.

### REFERÊNCIAS

CASTRO, A.A.M.; ROCHA, S.; REIS, C.; LEITE, J.R.O.; PORTO, E.F. Comparação entre técnicas de vibrocompressão e de aumento do fluxo expiratório em pacientes traqueostomizados. *Fisioter. Pesqui.* [online]. 2010, vol.17, n.1, pp.18-23. ISSN 1809-2950. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502010000100004>.

MENDES, T.A.B.; CAVALHEIRO, L.V., AREVALO, R.T.; SONEGTH, R. Estudo

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

preliminar sobre a proposta de um fluxograma de decanulação em traqueostomia com atuação interdisciplinar. Rev. Einstein, v. 6, n. 1, p.1-6, 2008.

PASCOTINI, F.S.; DENARDI, C.; NUNES, G.O.; TREVISAN, M.E.; ANTUNES, V.P.  
Treinamento muscular respiratório em pacientes em desmame da ventilação mecânica. Rev. ABCS Health Sci, v. 39, n. 1, p. 12-16, 2014. <https://doi.org/10.7322/abcshts.v39i1.253>.

## O HIV NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sandro Júnio Assunção Amazonas<sup>1</sup>; Ana Shizue Odane Rodrigues Campos<sup>2</sup>; Miriam Eloana Lopes Bacelar<sup>3</sup>; Fernanda Pimentel Squires Moura<sup>4</sup>; Alexandre Rodrigo Batista de Oliveira<sup>5</sup>

<sup>12345</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [sandrojunioamazonas@gmail.com](mailto:sandrojunioamazonas@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento da população é uma realidade vivenciada em todo planeta. O maior acesso aos serviços de saúde, lazer e medicamentos para impotência sexual e reposição hormonal, tornou possível uma vida sexual mais ativa entre os idosos. As IST perpassam questões culturais que se concentram no preconceito quanto as relações sexuais entre idosos. Os casos de HIV/AIDS em pessoas acima dos 50 anos vêm sendo mais recorrentes no Brasil, e a falta de diagnóstico na fase inicial dificulta o tratamento, o que provoca o aumento do índice de mortalidade pelo HIV. A carência de estudos voltados para a distribuição de doenças infecciosas em idosos é preocupante, visto que as projeções demonstram que a incidência dessas doenças irá aumentar. **OBJETIVO:** Compreender a vulnerabilidade de idosos ao HIV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária realizada através de consulta a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com recorte temporal de 2017 a 2022, utilizando os descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis e Idosos. Foram incluídos estudos em português, dentro do período selecionado e que possuíam textos completos disponíveis; e excluídos artigos não disponíveis gratuitamente e que não abordassem a temática desse resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 31 trabalhos, dos quais, 4 foram incluídos para análise. Diversas pesquisas foram realizadas no intuito de se traçar um Perfil Socioepidemiológico da infecção pelo vírus HIV em idosos; os mais acometidos foram aqueles de idade entre 60 e 69 anos, homens, pardos e com baixo grau de escolaridade. A vulnerabilidade dos idosos às IST relaciona-se ao aumento da expectativa de vida e ao não uso de método contraceptivos por parte desse público; mas também ao fato de que muitos médicos atribuem qualquer diagnóstico ao idoso, sem considerar um possível quadro de HIV positivo, por conta de tabus em relação a sexualidade entre idosos. Devido a problemática do diagnóstico tardio de HIV, existe a necessidade da educação em saúde em todas as faixas etárias como meio de prevenção do vírus, além de políticas públicas voltadas para o sexo em pessoas idosas e o uso de preservativos, além de um olhar humanizado do profissional de saúde a pessoa idosa e aos sinais da doença, realizando o tratamento na fase inicial da infecção. **CONCLUSÃO:** É demonstrado o perfil epidemiológico da infecção pelo HIV na população idosa, posto que existem muitos tabus quanto as IST em idosos, principalmente da equipe de saúde, o que dificulta o diagnóstico e tratamento precoce.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Idosos.

### REFERÊNCIAS:

MAHMUD I. C., CUNHA L. A., BEHAR P. R. P., TERRA N. L. O desafio do HIV em idosos: uma análise qualitativa da atuação de médicos da atenção primária à saúde em Porto Alegre/RS. **R. pesq.: cuid. fundam. Online.** 2021. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8999>.

VIEIRA, C. P. B. et al. Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. **Esc. Anna Nery**, v. 25, n. 2, e20200051, 2021.

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

FONSECA A. B., BATISTA M. A. S., SANTANA R. R. C. Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 9(1), 24-34. 2020. DOI: 10.17267/2317-3394rpdsv9i1.2714.

FERREIRA, C. O. et al. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 3, p, 171-180, set./dez. 2019.

## O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO PÓS AVE EM IDOSOS

Gustavo Antonio Tavares Picanço<sup>1</sup>; Danilo Reis Barbosa<sup>2</sup>; Érica da Silva Nascimento<sup>3</sup>;  
Larissa de Moura Barbosa<sup>4</sup>; Alexandre Rodrigo Batista de Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [gustavo.t.picanco@gmail.com](mailto:gustavo.t.picanco@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a principal causa mortalidade, internações e deficiências funcionais na população brasileira. Sendo assim, essa síndrome pode levar danos neurológicos transitórios ou permanentes no indivíduo causando incapacidades. O AVE frequentemente atinge adultos e idosos, e sequelas como: alterações motoras, cognitivas, sensibilidade entre outras, podem estar presentes. Assim, a fisioterapia tem um papel fundamental na reabilitação desse paciente. **OBJETIVO:** Compreender o papel da fisioterapia em pacientes idosos pós AVE. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão integrativa de literatura abrangendo o período de 2010 a 2022. Utilizou-se as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, foram empregados os seguintes descritores: Idoso; AVE; Fisioterapia; e equivalentes em inglês. Abrangeram-se estudos publicados em inglês, espanhol e português. Foram excluídos os artigos de revisão e que não delineavam o tema proposto. Dos 17 artigos encontrados, 3 foram incluídos neste estudo, os restantes foram excluídos pois se distanciavam do tema ou não contemplavam participantes da terceira idade. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dos artigos selecionados para análise do texto completo, evidenciou-se a grande importância da atividade física na recuperação da pessoa idosa pós-AVE, no que concerne a fisioterapia, cabe destacar a Avaliação de Independência Funcional de modo a contemplar a análise das atividades de vida diária para que se possa redigir a intervenção fisioterapêutica as reais condições do paciente, posto isso, seu papel esteve vinculado na diminuição do sedentarismo com rotinas de exercícios, além do processo de educação e saúde no acompanhamento a domicílio como um grande contribuinte para a recuperação, visto que, a capacitação familiar dava prosseguimento ao tratamento no dia a dia, com exercícios baseados nos princípios da cinesioterapia, Pilates, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) e neurodesenvolvimento de Bobath. Ademais, a reabilitação precoce baseada nos princípios da neuroreabilitação contribuiu para a otimização dos resultados funcionais e qualidade de vida de pacientes idosos, terapias com diferentes biofeedback, terapias assistidas por robô (RT) ou terapias usando realidade virtual (VR) foram mais eficazes em relação às terapias convencionais, pois motivavam os pacientes com maior número de repetições através da estimulação visual. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com os artigos abordados que diversas são as consequências para os pacientes acometidos com AVE, assim como a gama de recursos utilizados na reabilitação fisioterapêutica. Logo, cabe a cada profissional estabelecer um programa de tratamento adequado para cada paciente, com intuito de melhorar a qualidade de vida e restabelecer a funcionalidade.

**PALAVRAS - CHAVE:** Idoso; AVE; Fisioterapia

### REFERÊNCIAS

COSTA, Fabrícia Azevêdo da; SILVA, Diana Lídice Araújo da; ROCHA, Vera Maria da. Severidade clínica e funcionalidade de pacientes hemiplégicos pós-AVC agudo atendidos nos serviços públicos de fisioterapia de Natal (RN). **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2011, v. 16.

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

GUEYE, Tereza et al. Early post-stroke rehabilitation for upper limb motor function using virtual reality and exoskeleton: equally efficient in older patients. **Neurol Neurochir Pol.** 2021;55(1):91-96.

PIROPO, Thiago Gonçalves do Nascimento et al. Estilo de vida de pessoas idosas pós-acidente vascular encefálico e sua relação com a assistência de fisioterapia em domicílio. **Revista Kairós Gerontologia** 13(2), ISSN 2176-901X, São Paulo, novembro 2010: 41-56.



## PRODUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO EDUCATIVO PARA O AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM FRATURAS DOS OSSOS DO ANTEBRAÇO

Israel Clemeson Moutinho Leite<sup>1</sup>; Ericka Patrícia Cruz da Silva<sup>2</sup>; Eliane Ferreira Marinho<sup>3</sup>; Daliane Ferreira Marinho<sup>4</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

**Email:** [israel.moutinho21@gmail.com](mailto:israel.moutinho21@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Os indivíduos que sofrem fraturas dos ossos do antebraço comumente vivenciam um período de imobilização que pode acarretar prejuízos funcionais. A intervenção fisioterapêutica é um recurso de grande importância para a reabilitação desses pacientes, porém muitos não têm acesso a esse serviço ou carecem de qualidade das orientações para o período intra e pós-hospitalar. **OBJETIVO:** Demonstrar o processo de produção e validação de um instrumento educativo do tipo cartilha para auxiliar na reabilitação de pacientes que sofreram fraturas dos ossos do antebraço. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa original do tipo desenvolvimento metodológico. O estudo foi realizado em um hospital público da cidade de Santarém-Pará. Na primeira etapa ocorreram à produção da cartilha mediante coleta e seleção das informações, elaboração textual, produção gráfica e diagramação. Em seguida, realizou-se a validação do conteúdo com 9 juízes-especialistas e posteriormente a validação da aparência com 5 pacientes com fraturas dos ossos do antebraço. Para análise dos dados foi utilizado um questionário adaptado com uma escala do tipo *Likert*. A partir disso foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e também foi utilizado o Índice de Legibilidade de *Flesch* (ILF). Projeto submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEPA, parecer 2.221.675. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado foi encontrado uma excelente concordância entre os avaliadores, com IVC global=0,93 entre os juízes-especialistas e IVC global=1,0 no público-alvo. Os itens avaliados de maneira individual apresentaram valores entre 0,78 e 1,0. O ILF do conteúdo textual apresentou valor de 72%, onde predomina no nível razoavelmente fácil de leitura. A versão final da cartilha após validação dos grupos foi intitulada “Cartilha de orientações para a reabilitação após fratura do antebraço”, composta por doze domínios: apresentação da cartilha; considerações importantes; orientações para o posicionamento; orientações para o ombro; orientações para a mão; orientações para o cotovelo; orientações para o antebraço; orientações para o punho; exercícios com espelho; orientações gerais; contra-indicações; e fechamento da cartilha. Foi também incluída a ficha técnica da cartilha, sumário e uma folha de anotações para eventuais registros. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados foi alcançado o objetivo de descrever o processo de produção e validação do instrumento educativo, e este foi avaliado positivamente quanto à aparência e o conteúdo demonstrando-se viável sua utilização na prática clínica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde; Reabilitação; Lesões no antebraço.

### REFERÊNCIAS

FRENKEL, M. O. et al. Mental practice maintains range of motion despite forearm immobilization: a pilot study in healthy persons. *Journal of Rehabilitation Medicine*, v. 46, n. 3, p. 225–232, 2014.

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

ROCHA, E. P.; OLIVEIRA, A. P. P. DE; ESTEVES, A. V. F. Validação das tecnologias educacionais na área de Enfermagem: uma revisão integrativa. *Scientia Amazonia*, v. 4, n. 3, p. 41–47, 2015.

ZHANG, X.F. ET AL. Adult diaphyseal both-bone forearm fractures: a clinical and biomechanical comparison of four different fixations. *Orthopaedics and Traumatology: Surgery and Research*, v. 102, n. 3, p. 319–325, 2016.

## REPERCUSSÕES DA FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS SENSORIAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Shizue Odane Rodrigues Campos<sup>1</sup>; Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno<sup>2</sup>;  
Mariana dos Anjos Furtado de Sá<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [anashizuecampos@gmail.com](mailto:anashizuecampos@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento que possui como principais características clínicas déficits no aspecto neuropsicomotor como: alterações sensoriais e da motricidade global, dificuldade na organização temporal e espacial, dificuldade para falar, bem como prejuízos no processo de interação social. Frente a isso, o acompanhamento fisioterapêutico desempenha papel fundamental para o desenvolvimento neuropsicomotor e manutenção da qualidade de vida desses pacientes. **OBJETIVO:** Analisar as repercussões da fisioterapia nos distúrbios sensoriais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através da consulta na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Realizou-se um recorte temporal de 2017 a 2022 e foram utilizados os descritores na língua inglesa: Autism Spectrum Disorder, Sensation Disorders e Physical Therapy. Foram incluídos somente trabalhos em inglês, dentro do recorte temporal definido e que tinham texto completo disponível. Foram excluídos artigos indisponíveis gratuitamente e artigos que não abordavam a temática do resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 10 estudos encontrados, 2 foram utilizados. Os estudos afirmam que é comum crianças com TEA serem hipersensíveis à dor, dito isso, um deles mostrou uma intervenção fisioterapêutica em crianças com TEA realizada por meio de terapia somatossensorial, tal intervenção foi composta por estimulações táteis, como massagem e toques em diferentes texturas; estereognosia com formas geométricas e objetos domésticos; treinos proprioceptivos com pesos; e aplicação de estímulos vibratórios com frequências diferentes. Após a intervenção aplicada, observou-se uma redução significativa da sensibilidade à dor em diferentes partes do corpo e houve a melhora da sensibilidade tátil das crianças, porém as terapias de propriocepção e estereognosia não geraram alterações significativas. No outro estudo foi utilizada a mesma terapia, com o acréscimo de estimulações vestibulares, com movimentos de balanço e estimulações visuais, com flash-cards. Nesse estudo as crianças apresentaram uma redução da hiperatividade e melhora no comportamento e autorregulação. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, de acordo com os estudos encontrados é possível observar que a fisioterapia proporciona resultados positivos em crianças com TEA, promovendo melhoras tanto à nível sensorial quanto emocional. Salienta-se também a necessidade de mais estudos voltados para esta temática, tendo em vista o número reduzido de artigos encontrados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Criança; Transtorno do Espectro Autista; Transtornos das sensações.

### REFERÊNCIAS

FERNANDES C. R., SOUZA W. A. A. A., CAMARGO, A. P. R. Influência da fisioterapia no acompanhamento de crianças portadoras da TEA (Transtorno do Espectro Autista). **Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia.** 2020; 5(1): 52-68

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

PADMANABHA H., SINGHI P., SAHU J. K., MALHI P. Home-based Sensory Interventions in Children with Autism Spectrum Disorder: A Randomized Controlled Trial. **Indian J Pediatr.** 2019 Jan; 86(1):18-25.

RIQUELME I., HATEM S. M., MONTOYA P. Reduction of Pain Sensitivity after Somatosensory Therapy in Children with Autism Spectrum Disorders. **J Abnorm Child Psychol.** 2018 Nov;46(8):1731-1740.

VALAGUSSA G. et al. Sensory Profile of Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder and Tip-Toe Behavior: Results of an Observational Pilot Study. **Children (Basel).** 2022 Sep 1;9(9):1336.

## SÍNDROME DE GUILLAN BARRÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA SUPERVISIONADA DE FISIOTERAPIA.

Carlos Eduardo Lima Pereira<sup>1</sup> Emanuel Queiroz de Oliveira<sup>2</sup> Thalissa Silva Rattes<sup>3</sup> Edylena Marinho de Andrade<sup>4</sup> Francisca Fabiana Monteiro<sup>5</sup>

<sup>12345</sup> Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, Santarém, Pará, Brasil.

**E-mail:** [thalissarattes7582@gmail.com](mailto:thalissarattes7582@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Guillain Barré (SGB) é uma poliradiculoneuropatia inflamatória aguda que gera uma desmielinização das raízes e nervos periféricos, compromete a periferia de forma ascendente, sendo de rápida progressão e simétrica, tendo manifestações motoras e sensoriais como: parestesia ou formigamento nas extremidades dos membros inferiores, superiores e incluindo os músculos respiratórios, seguida de falência respiratória sendo necessário a intubação, quadro algico intenso, déficit de marcha e fraqueza muscular. Os sintomas podem variar de acordo com a gravidade da inflamação tendo um alto nível de mortalidade e o diagnóstico é feito por meio de exames laboratoriais, sendo análise do líquido cefalorraquidiano ou exame de eletroneuromiografia. A fisioterapia atua na funcionalidade do paciente para que ele possa ser independente, e visa o objetivo de melhorar o quadro respiratório e aumentar o grau de força muscular, melhora da marcha e equilíbrio e reduzindo complicações neurológicas. **OBJETIVO:** Relatar o atendimento fisioterapêutico de um adulto com SGB. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo, sobre a vivência acadêmica no estágio curricular nos atendimentos fisioterapêuticos de um paciente com SGB, no município de Santarém, totalizando 42 atendimentos com duração de 45 minutos. **RESULTADO E DISCURSÃO:** Paciente 28 anos, sexo masculino, cinco anos de síndrome, deambula com auxílio de andador, ativo socialmente, na avaliação fisioterapêutica foi coletada anamnese, exames físicos bem como aplicado testes funcionais. A queixa principal foi “dores no joelho e fadiga muscular ao realizar muito esforço”, após episódio de mal-estar relatou problema de visão, fraqueza muscular, formigamento de MMSS e MMII e desconforto respiratório. Realizou teste de Romberg simples por 10 segundos com oscilações consideráveis antero-posteriores e latero-laterais, realizou teste de TUG em 33s sem auxílio de andador. No tratamento incluiu-se: cinesioterapia ativa, imagética motora, pistas visuais, treino de marcha com obstáculos, treino de equilíbrio associado ao sistema vestibulococlear e exercícios orientados a tarefa. Após 42 sessões foi constatado os seguintes valores, Romberg simples por 1 minuto com oscilações antero-posteriores e latero-lateral, TUG em 20 segundos sem andador, relatos de evolução: “melhora no ganho de força, melhora do equilíbrio, facilidade para deambular”. **CONCLUSÃO:** Contudo, é possível concluir que a fisioterapia obteve melhoras significativas no paciente diagnosticado com SGB quanto ao fortalecimento muscular, melhora de marcha e equilíbrio, melhora do quadro respiratório e principalmente qualidade de vida, estimulando o indivíduo a ser mais ativo socialmente e praticar suas atividades de vida diárias de forma independente.

**Palavras-Chave:** Síndrome de Guillain Barré, Reabilitação e Fisioterapia.

### REFERÊNCIAS:

BAPTISTA, I. C.; SOUZA, J. O.; CARDOSO, L. P.; FREITAS, S. T. T.; JANUÁRIO, P. O.; CRUZ, A. T. Abordagens fisioterapêuticas na Síndrome de Guillain-Barré: uma revisão

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

integrativa . R. Científica UBM - Barra Mansa (RJ), ano XXVII, v. 24, n. 46, 1. Sem. 2022  
p.99-111. ISSN 1516-4071

BEZERRA, Helder Xavier et al. Síndrome de guillain-barré: da etiologia ao tratamento e a atuação fisioterapêutica na reabilitação e prevenção. Anais II CONBRACIS... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em:  
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/29642>>. Acesso em: 24/10/2022 20:04

LIMA, C. L. G; CAVALCANTI, D. D. S. P. SINDROME DE GUILLAIN BARRE: Uma abordagem sobre os sintomas e principais formas de tratamento da doença: SAUDE & CIENCIA EM AÇAO: **Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em:  
<https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaCS/article/view/717/478>. Acesso em: 24 out. 2022.

## TORCICOLO MUSCULAR CONGÊNITO: O PAPEL DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA NA REABILITAÇÃO

Maria Rita Fernandes Duarte<sup>1</sup>; Maria Vitória Alves de Sousa<sup>2</sup>; Jayne da Silva Nunes<sup>3</sup>; Richelma de Fátima de Miranda Barbosa<sup>4</sup>

1,2,3 Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). Santarém, Pará, Brasil; 4 Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil.

E-mail: [mariarita0128@gmail.com](mailto:mariarita0128@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Torcicolo Muscular Congênito (TMC) se caracteriza como uma doença musculoesquelética definida pelo encurtamento do músculo esternocleidomastóideo (ECM) que resulta em uma inclinação ipsilateral e rotação contralateral da cabeça do bebê, sendo detectado no nascimento ou após o parto. O principal tratamento após o diagnóstico são as abordagens fisioterapêuticas dentro da fisioterapia pediátrica como: técnicas manuais, alongamentos, exercícios e entre outros, que se tornam eficazes principalmente quando tratados precocemente. **OBJETIVO:** Analisar o papel da fisioterapia pediátrica no Torcicolo Muscular Congênito. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura que teve como base de dados artigos encontrados no Periódicos CAPES, Scielo e PubMed, publicados no período de 2018 a 2022, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 6 artigos encontrados, 5 foram incluídos para o estudo da temática. Sendo assim, os resultados mostram que a fisioterapia pediátrica no tratamento do TMC é eficiente na diminuição da inclinação da cabeça, aumento da amplitude de movimento, diminuição da espessura da massa tumoral do músculo ECM afetado e na prevenção da plagiocefalia, estando combinada ou não a outras formas de tratamento. Visando que, se iniciado mais tarde, a resolução do TCM diminui e a duração do tratamento aumenta. Quando a fisioterapia é iniciada antes de 1 mês de vida, o prognóstico para a amplitude de movimento cervical típica (ADM) é de 98% em 1 mês e meio de processo de tratamento. Entretanto, quando iniciado de 1 a 3 meses, o prognóstico para ADM cervical típica é reduzido para 89% em 6 meses de tratamento; iniciada de 3 a 6 meses, diminui para 62% em 7 meses de tratamento; e quando iniciada a partir dos 6 meses de idade, sua eficácia é reduzida para menos de 20% com 10 meses de tratamento, desta forma, é de suma importância que os bebês com TCM sejam identificados precocemente, para que possam obter resultados positivos na intervenção dessa alteração na primeira infância. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que o objetivo da fisioterapia pediátrica relacionada ao TMC é a prevenção de deformidades cranianas, faciais, limitações na amplitude de movimento do pescoço, alterações posturais e melhora na qualidade de vida da criança acometida por essa disfunção musculoesquelética, fazendo com que a fisioterapia se torne essencial na reabilitação infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Torcicolo Muscular Congênito; Reabilitação.

### REFERÊNCIAS

Heidenreich E, Johnson R, Sargent B. Informing the Update to the Physical Therapy Management of Congenital Muscular Torticollis Evidence-Based Clinical Practice Guideline. *Pediatr Phys Ther.* 2018, Jul.

Lee S, et al. Effect of physical therapy intervention on thickness and ratio of the sternocleidomastoid muscle and head rotation angle in infants with congenital muscular torticollis A randomized clinical trial. *Medicine.* 2021.

XX Semana da Fisioterapia: Consolidando o cuidado por meio do movimento ao longo de gerações

(ISBN: 978-65-88884-29-4)

Leite HR., et al. Torcicolo Muscular Congênito. In. CAMARGO, A. C. R; et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

LOPES, Michelle. A Eficácia do Tratamento Fisioterapêutico no Torcicolo Congênito: Uma revisão de literatura. RUNA - Repositório Universitário Ânima, 2022.

Mota R, Ribeiro A. A importância da Fisioterapia no tratamento do Torcicolo Muscular Congênito - Uma Revisão da literatura. Porto, 2018.